



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL PARA OUTRO LEITOR



Mambas

Começou a caminhada rumo ao CAN e Mundial



Zimpeto: A machamba de Maputo

@Tema de Fundo 20



Neto de Mandela
candidato a deputado

@África

10



Maldivas:
Em vias de extinção

@Ambiente

23



Olho por olho,
dente por dente

@Mulher

27

Mergulhar no Inferno e voltar

António e Clara foram ao fundo, pensaram em desistir da vida, mas um intervalo de lucidez mostrou-lhes que para quem sabe olhar para trás nenhuma rua é sem saída. Hoje, lutam todos os dias para não regressar ao reino de Lúcifer já que a droga e o álcool, traiçoeiros como são, espreitam ao virar da esquina.*

Texto: Rui Lamarques
Foto: google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Cansaço. Foi sobretudo por cansaço que Clara pegou no telefone e discou para a casa da mãe. Tinha essa ideia em mente desde o dia em que ouvia a sua história contada pela boca de outro, num programa de rádio. Numa noite qualquer “de muita solidão, desespero, vergonha e cansaço da vida”, telefonou para o irmão que a levou a uma igreja. Um ano depois, parou de beber e prostituir-se. Já lá vão seis anos e meio. Clara, que empurrada pelo estigma prefere passar incógnita, com nome fictício, tem 32 anos e não se lembra de quando começou a beber, mas sabe que mal começou veio a prostituição. “Sei que, por volta dos 24 anos, chegava a casa depois do trabalho, bebia um copo, saía à rua e metia-me com homens. Para descontraír.” Do resto já não se lembra, nem de como a esse se somaram outros, nem onde começou com uma urgência que lhe apertava o corpo até esvair-se em álcool e sexo.

sua obsessão. Depois que o perdeu começou a ler compulsivamente, mas tinha sempre o profundo sentimento de não estar nem no sítio certo nem de fazer o que queria. “Nada era suficiente para suprir a ausência do pequeno Zezinho, tudo estava errado.”

Nas empresas por onde passou, ninguém lhe descobriu o problema. “Pensavam que tinha uma depressão. Nunca me viram tocar em álcool. Se havia jantares de trabalho, bebia primeiro em casa, e mal saía esperava-me uma garrafa no carro. Era um esforço sobre-humano se me via numa situação de stress sem ter álcool à mão”. Mas o comportamento, ora de aceleração, ora de apatia – nos momentos de abstinência –, ou a sucessiva ausência em reuniões levaram-na ao desemprego. Estava com 43 anos, “Com o dinheiro da indemnização decidi que iria beber e fornicar para o resto da vida.” Nem sequer tentou empregar-se de novo. Ficou em casa, com a mãe (com quem já vivia há

exacto em que se tornou alcoólico, mas não há um que não se lembre do dia em que parou de beber. E todos sabem que basta um copo “apenas um”, para uma recaída.

“Deus salvou-me a vida. Física, mental e espiritualmente”. Quando chegou à igreja, Clara levava a ideia errada de que bebia muito porque tinha a vida num inferno, incapaz de reconhecer que foram os excessos do álcool a “enterrá-la”, do ponto de vista económico, familiar e social. Nessa altura, apareceu alcoolizada em muitas reuniões. Até que numa ou noutra noite de desespero confrontou-se: “Eu sou diferente desta gente e não sou capaz de parar. Já cá estou há um ano, os outros conseguiram parar e eu não. Porquê?”. Fez-se-lhe luz: “porque não paro de beber?”. Desde esse dia, Clara largou o álcool e entregou-se à causa de Deus. Hoje é obreira na Igreja Universal do Reino de Deus. Embora infectada por HIV/SIDA encara a vida com um sorriso aberto.

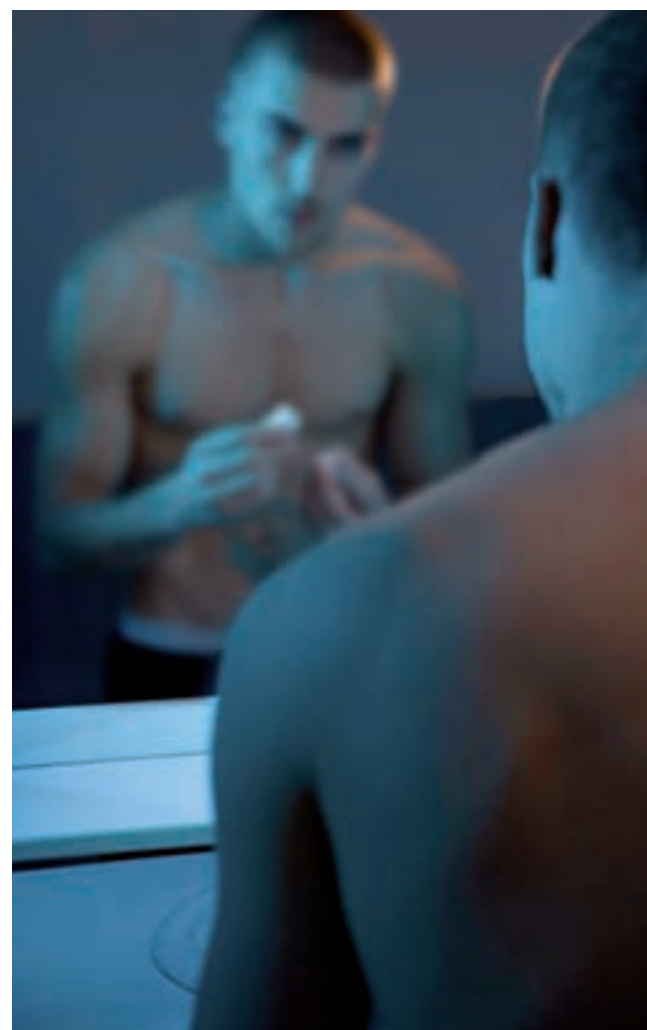
gatafunho do menino, que crescera por entre desvelos de mãe e empregadas. Numa casa com seis quartos, a dois passos da igreja Santo António do bairro da Polana. A droga moldou-o como barro. Ele já não era ele, apenas sombra – à caça de nova dose, deitar na prata, queimar e fumar.

Quando é que a descida começou? Não sabe. Primeiro, à procura de adrenalina – ainda não imaginava o que eram moedas e já as roubava. Tão-só por ser errado, ouvir passos no corredor e sentir o coração disparar. Aos 15 anos teve a sua primeira experiência. Uma cerveja gelada e a receita: beber para esquecer inseguranças. Depois, os primeiros cigarros. Num instante, a soruma, as alucinações do LSD nas discotecas, a euforia da cocaína, os comprimidos... E a paixão pela heroína. Empenhar a vida por um bafo, entrar na espiral. A viagem a começar alegre, a haxixe a torná-la “apaziguante”, o tempo a desmascará-la qual pesadelo. Descer o abismo e por lá ficar. Consumir, ressacar, acordar nos restos de si mesmo. Consumir, depauperar-se, consumir, roubar, espatifar-se de mota. Consumir.

Gastou anos no desatino. Durante alguns, manteve a aparências. O pai, conceituado homem de negócios, só não tolerava más notas. E António, que aos sete anos já estudava num colégio privado, foi segurando o cristal. Quando o descobriam num amargo, albergava-se em desculpas nas boas graças da sociedade: “Ontem, bebi demais.” Acabado o ensino médio, embarcou para o ISPU – em Maputo, uma fortuna por mês. Mas depressa desistiu. Rumou então para a África do Sul, a fim de tirar gestão. Consumia tudo o que encontrava, remoía na saudade da heroína. Ao fim-de-semana, em segredo, voava até Maputo. À “Colômbia”, na zona militar, onde conhecia todos os cantos e os “dealers”.

Um pesadelo disfarçado

Os pássaros emudeceram. Fugiram das árvores e eles desertaram da terra. A vida era um lugar estranho, onde António pouco pousava. Durante seis anos, foi um



Sobrevia 2000 quando, formado além-fronteiras, conseguiu estágio de gabarito num banco. Faltou-lhe largar a heroína. Foi tratar-se ao Hospital Psiquiátrico de Infulene, voltou. Encetou funções de director de recursos humanos numa afamada empresa. Nova recaída, novo tratamento, novo regresso. Estreou-se como director de Marketing numa empresa pública. Gabavam-lhe competências, parecia esquecido de mocas. Mas o abismo não mostrava fundo. Um ano depois, mais consumos, mais ressacas, mais internamento. A família fechou-lhe as portas. Recaiu outra vez, recaía sempre. Fumava tanto que vezes sem conta encetou prosa com a morte.

Um dia, deu por si no chão. Deitado, fantasma, um saquinho de heroína ao lado: “Foi o fundo do poço. Tinha feito tanto mal para ter aquilo e já não consumir me apaziguava... Nesse momento decidi acabar com a vida.” Aproximou-se da botija,

deitou-lhe a mão. Mas a sorte espreitava. Antes de conseguir soltar o gás, perdeu os sentidos. Despertou no dia seguinte. Julgava-se morto, respirar espantou-o. Nesse sopro, encontrou fé – a força da última oportunidade. Levantou-se e arrastou-se até a REMAR – um grupo de religiosos de auto-ajuda para adictos: “Foi um milagre. O primeiro dia da minha recuperação.”

Vida nova. Outra vez, a vontade de miúdas. A capacidade de se apaixonar. A liberdade de não precisar de um grama. A paz de respeitar princípios. Nunca mais deixou os grupos de auto-ajuda: “Esta é uma doença manhosa. Acorda sempre mais cedo que eu e tenta pregar-me uma rasteira. Sair do abismo é muito difícil, o contacto com a adicção é o que me mantém bem”. Tem 32 anos, cinco de recuperação. Hoje, dá a mão a pessoas tão no fundo quanto, um dia, ele esteve. @

*nome fictício



No álcool encontrava o alívio que antes lhe trazia cuidar do filho já falecido. No sexo pensava fazer recriar a gravidez. “Recordo-me de sair como uma bala do serviço para brincar com o meu menino”. O filho era a

alguns anos) e entrou num poço que parecia não ter fundo.

O alcoolismo é uma doença progressiva e incurável. Nenhum alcoólico consegue recordar-se do momento

Clique
INTERNET MÓVEL

A Internet da melhor rede está a quase metade do preço.

*Até 47% de redução nas tarifas.
Tudo bom assim só na Vodacom.*



Liga agora para 84 111 ou 84115
ou envia email para clique@vm.co.mz

Termos e condições aplicáveis.



Moradores de Cumbeza sem água

Parte dos moradores do Bairro Cumbeza, no distrito de Marracuene, província de Maputo, está privada de água potável há duas semanas, devido a uma avaria grossa de uma electrobomba pertencente a um privado que garantia o abastecimento daquele líquido precioso aos consumidores.

A crise de água, conforme disseram os moradores, constitui uma preocupação geral para os residentes, porque são obrigados a percorrer longas distâncias à sua procura. Segundo apurámos, as poucas fontes existentes no bairro funcionam com muitas dificuldades e não garantem o abastecimento que seria desejável para dar resposta à demanda. Para os residentes de Cumbeza, a solução definitiva do problema passa necessariamente pela abertura de mais fontes de água, porque o bairro ainda continua a receber novos residentes.

Neste momento, para contornar a crise, alguns residentes vêem-se na contingência de ir buscar o precioso líquido noutros bairros residenciais, como são os casos do Zimpeto e Magoanine C. Rui Mahumana, residente daquele bairro, disse que os moradores estão a passar por maus momentos devido à falta de água. Em Setembro do ano passado, a mesma electrobomba teve uma avaria. “Contribuímos com algum dinheiro para fazer um poço mas não consegue satisfazer todas as famílias. Já fizemos o que estava ao nosso alcance”,



disse Mahumana, acrescentando que “já não conseguimos ir mais à frente, precisamos de um empurrão por parte do Governo ou do sector privado para abrir fontes de água”.

A falta de água naquele bairro, segundo Ana Julião, também moradora de Cumbeza, é um problema que deve merecer atenção, porque a população está a passar mal. **Notícias**

“Campanha de higiene de mãos” lançada em Maputo

O Ministério da Saúde (MISAU) lançou, nesta terça-feira, em Maputo, a “campanha de higiene de mãos”, uma medida de biosegurança com carácter obrigatório para os médicos, enfermeiros e outros agentes auxiliares de saúde, com vista à prevenção da contaminação cruzada de doenças.

Numa primeira fase, a iniciativa vai decorrer de 23 a 27 de Março corrente, dirigida incluindo os cidadãos em geral. A mesma tem como meta levar esses grupos ao conhecimento e à reflexão sobre a importância de proceder à higiene de mãos para se ter saúde.

De acordo com o MISAU, a experiência mostra que a higiene das mãos é o meio mais barato e eficaz para prevenir doenças e reduzir a transmissão de infecções no ambiente hospitalar, devendo, por conseguinte, ser uma prática rotineira nos hospitais.

Dados apresentados ainda ontem pelo MISAU apontam que em cada dia, no mundo, 1, 4 milhão de pessoas sofre de infecções adquiridas no hospital.

Segundo o UNICEF, em cada dia cerca de 5000 crianças com menos de cinco anos morrem diariamente no mundo, de diarreias, sendo que metade dessas mortes pode ser evitada se as crianças desenvolverem o hábito de lavar as mãos com água e sabão, antes do almoço e depois de usar a sanita.

De referir que a primeira fase da campanha na área do grande Maputo vai abranger o Hospital Central de Maputo, os hospitais gerais José Macamo, Mavalane, Chamanculo e Machava e o Instituto de Ciências de Saúde de Maputo.

A fase “dois” da campanha será lançado no mês de Maio em todas as províncias. **Notícias**

ANUNCIO DE VAGAS

Empresa do Grupo A com sede em Maputo procura:

DIRECTOR COMERCIAL

Função:

- Gestão da Equipa Comercial;
- Determinação e acompanhamento dos objectivos da equipa;
- Implementação das estratégias comerciais;
- Negociação com clientes, vendedores e compradores.

Valorizamos:

- Capacidade de Liderança;
- Capacidade de motivação;
- Dinamismo;
- Facilidade de comunicação;
- Viatura própria (essencial);
- Experiência na área é factor preferencial.

Oferecemos:

- Remuneração base + variável;
- Formação inicial e contínua;
- Perspectivas reais de carreira;
- Ferramentas de trabalho adaptadas às necessidades e oportunidades do nosso mercado.

O C.V. deverá ser enviado para:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83
ou para a Caixa Postal 576

ANUNCIO DE VAGAS

Empresa do ramo de Desenvolvimento e Gestão Imobiliária, sediada em Maputo, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal, um Eng. Civil para desempenhar as funções de fiscal residente em obras de edifícios de habitação em Maputo, com o seguinte perfil:

- Licenciatura em Engenharia Civil;
- Experiência de pelo menos cinco anos na área de fiscalização de obras de edifícios;
- Idade compreendida entre 25 e 35 anos;
- Experiência em fiscalização de edifícios de habitação será uma vantagem;
- Domínio de informática (microsoft office e autocad) na optica do utilizador;
- Domínio da Língua Inglesa falada e escrita;
- Disponibilidade imediata.

Oferece-se:

- Salário compatível com a função;
- Regalias vigentes na empresa;
- Bom ambiente de trabalho.

Os candidatos deverão enviar os CV's acompanhado de fotografia para o email:

admitindo@gmail.com

ou para o seguinte endereço:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83
até 10 de Abril de 2008.

ANUNCIO DE VAGAS

Empresa do ramo de Desenvolvimento e Gestão Imobiliária, sediada em Maputo, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal, duas assistentes executivas com o seguinte perfil:

- Licenciatura em administração, gestão ou secretariado;
- Experiência de pelo menos dois anos;
- Idade compreendida entre 25 e 30 anos;
- Domínio de informática (microsoft office) na optica do utilizador;
- Domínio da Língua Inglesa falada e escrita;
- Disponibilidade imediata.

Oferece-se:

- Salário compatível com a função;
- Regalias vigentes na empresa;
- Bom ambiente de trabalho;

Os candidatos deverão enviar os CV's acompanhado de fotografia para o email:

admitindo@gmail.com

ou para o seguinte endereço:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83
até 10 de Abril de 2008.

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade passa a informar aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
346/08/PROSAUDE/MISAU/DL	Equipamentos, Material e Reagentes	90 dias	09/04/09 às 13:00 h	09/04/09 às 13:20 h	Público
94/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de cinquenta (50) Kits de equipamento de material médico para Centro de Saúde Tipo II	120 dias	23/04/09 às 10:00 h	23/04/09 às 10:15 h	Público
69/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de equipamento de imagiologia para uso nas unidades sanitárias do país	120 dias	23/04/09 às 13:00 h	23/04/09 às 13:20	Público
S/001/001/CAN/SEME/P/09	Aquisição de Semente de Batata Reno	90 dias	27/04/09 às 9:00 h	27/04/09 às 9:15 h	Público
03/UGEA/ISCAM/2009	Fornecimento de Material Informático	60 dias	27/04/09 às 10:00 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
74/AT/2009	Fornecimento de Serviços de Ornamentação, Organização de Eventos, Lanches, Almoços, Cockteis, Cedencia e /ou Aluguer de Espaços e equipamento Audio Visual	120 dias	27/04/09 às 8:00 h	27/04/09 às 8:30 h	Público
75/AT/2009	Serviço de fornecimento de Storage	120 dias	27/04/09 às 10:00 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
76/AT/2009	Fornecimento de Serviço de Concepção, Design de Brochuras da AT	120 dias	27/04/09 às 12:00 h	27/04/09 às 12:30 h	Público
77/AT/2009	Gestão Electrónica de Frota	120 dias	27/04/09 às 14:00 h	27/04/09 às 14:30 h	Público
02/UGEA/DPS/09	Obras de Construção e Reabilitação	120 dias	17/04/09 às 14:00 h	17/04/09 às 14:15 h	Público
01/UGEA/IPEX/09	Géneros alimentícios, artigos de higiene e utensílios de limpeza, artigos de escritórios e consumíveis, material de expediente, fardamento e calçado	30 dias	23/04/09 às 10:00 h	23/04/09 às 10:30 h	Público
1/GPPCD/UGEA/2009	Fornecimento de material de escritório	30 dias	15/04/09 às 14:00 h	15/04/09 às 14:30 h	Público
01/Bens/ UGEA/UPN/09	Material de escritório não duradouro	90 dias	27/04/09 às 10:00 h	27/04/09 às 10:30 h	Público
02/Bens/UGEA/UPN/09	Material de higiene e limpeza	90 dias	10/04/09 As	10/04/09 As 10:30 h	Público
03/Bens/UGEA/UPN/09	Material eléctrico	90 dias	14/04/09 às 10:00h	14/04/09 às 10:30 h	Público
01//Servicos/UGEA/UPN/09	Manutenção e reparação de Viaturas	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 10:30 h	Público
02/Serviços/UGEA/UPN/09	Manutenção de fotocopiadoras	90 dias	30/04/09 às 10:00 h	30/04/09 às 10:30 h	Público
03/STAE/UGEA/2009	Pintura de Instalações do STAE	90 dias	22/04/09 às 12:30 h	22/04/09 às 13:00 h	Público
01/UGEA/DPA/09	Fornecimento de Viaturas e motorizadas	90 dias	23/04/09 às 10:00 h	23/04/09 às 10:15 h	Público
02/UGEA/DPA/09	Fornecimento de mobiliário de escritório	90 dias	23/04/09 às 10:30 h	23/04/09 às 10:45 h	Público
03/UGEA/DPA/09	Fornecimento de gado para tracção animal-I Externo	90 dias	24/04/09 às 10:00 h	24/04/09 às 10:15 h	Público
04/UGEA/DPA/09	Fornecimento de gado para fomento pecuário-I. Externo	90 dias	24/04/09 às 10:15 h	24/04/09 às 10:30 h	Público
05/UGEA/DPA/09	Fornecimento de gado para tracção animal - I. Interno	90 dias	24/04/09 às 10:30 h	24/04/09 às 10:45 h	Público
06/UGEA/DPA/09	Fornecimento de gado para fomento pecuario-I. Interno	90 dias	23/04/09 às 10:45 h	23/04/09 às 11:00 h	Público
07/UGEA/DPA/09	Reflorestamento do distrito de Matutuine	90 dias	23/04/09 às 11:00 h	23/04/09 às 11:15 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

@Opinião

@Editorial
averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
www.verdade.co.mz



O pedestal é que faz grandes as estátuas

Há cerca de 10 anos, Moçambique participou pela última vez num CAN, o treinador era Arnaldo Salvado. Somou um empate e duas derrotas. E o melhor é que esse empate, embora não tenha servido para nada, foi perante o finalista vencido. “Naquele CAN nunca fomos derrotados no plano estético do jogo”, disse na altura um conceituado jornalista desportivo. Mesmo para os estudiosos ocasionais do fenómeno, a sua afirmação tem uma reverberação lúgubre. Uma das trocas de ideias mais famosas sobre futebol surgiu, alguns anos depois, entre Jorge Valdano, filósofo do desporto-rei, e um treinador italiano. Valdano recorda-se de lhe ter dito: “O futebol precisa de artistas para conseguir grandes resultados”. Ao que o técnico italiano retorquiu: “Pode ser verdade. Mas é irrelevante.” Para os críticos, especialmente para os ‘resultadistas’, todas as campanhas moçambicanas no futebol continental, tanto a nível de clubes como de selecções, excepção feita às do Matchedje e do Ferroviário, foram autênticos pântanos. Mas por vezes os clichés tornam-se verdade e, especialmente nos últimos anos, o nosso futebol parece regredir para a sua pré-história. As semelhanças são perturbadoras: o seleccionador, Mart, ansioso por mostrar a sua firmeza, garante que podemos bater a Nigéria e qualificarmo-nos para o Mundial 2010. E até pode ser verdade, mas apenas no plano das hipóteses. O futebol a que prestamos culto não é de modo nenhum o espelho do nosso potencial. É como uma mulher que violentamos, um corpo semi-falido, com clubes incompetentes e corruptos, que ao longo desses anos fingem que vivem da formação de jogadores. Aqui e ali disfarçamos as nossas lacunas, exportamos Dominguez e Simão, o primeiro melhor jogador sul-africano da época passada, o segundo, um dos dez melhores jovens a jogar na Europa. A Federação Moçambicana de Futebol e o Ministério da Juventude e Desportos estão de acordo quando se diz que o investimento no futebol deve ser reforçado. O que é preocupante é que ninguém foi capaz de dizer para que servem investimentos adicionais no FUT 21, excepto para serem uma espécie de torniquete para estancar a sangria – enquanto alguém não surgir com uma estratégia de baixo custo que tenha hipótese de funcionar. Já não é cedo para dizer exactamente que projecto tem o timoneiro da FMF. Há alguns sinais – difíceis de interpretar com segurança mas não menos sugestivos – de que o clientelismo está a penetrar pelo menos em alguns sectores importantes do actual elenco. O facto de a família do presidente da FMF ter ligações com negócios em torno do futebol contribui ainda mais para atizar a desconfiança sobre a estratégia de liderança. Quando vencemos o Botswana, a FMF recebeu os Mambas de braços abertos, pensando que os pés de Tico-Tico e Dominguez elevariam o nosso futebol ao topo do continente e, quiçá, do mundo. Ignoram ou fingem ignorar que o processo de construção do nosso futebol pode ser uma causa perdida. Foram poucos e espaçados os momentos de glória. O insucesso tem sido a norma ao longo dos anos. Se na África Austral, todas as selecções cresceram muito mais do que nós foi porque apostaram na formação. Obviamente que uma vitória sobre a Nigéria é capaz de insuflar de orgulho o nosso ego. Contudo, por vezes, os nossos piores inimigos parecemos ser nós. A longa lista do nosso insucesso aponta no mesmo sentido: a situação do nosso futebol é grave e tende a piorar. Nos escalões de formação, agora, como há anos quando nos qualificámos pela última vez, há um número crescente de cépticos. Dito de outro modo, o problema não está e nunca esteve nos recursos humanos – entenda-se treinadores e jogadores que, diga-se em abono da verdade, são dos mais dotados tecnicamente a nível de África – o problema, está enraizado a nível institucional, apenas. O sucesso do futebol assenta, portanto, em dois pontos básicos: apostar na formação e no desenvolvimento de infraestruturas. Se o Governo, Federação e Clubes não canalizaram o seu pensamento para a formação, Moçambique encontrará a estrada certa para o nosso futebol caminhar no relvado, hoje e sempre.

SMO: “ Não ha memória da História de Moçambique independente uma lei tão impopular quanto esta, que inviabiliza os direitos constitucionais da juventude, tais como o acesso à Educação e ao Emprego”, Salomão Munchanga, presidente do Parlamento Juvenil (PJ).

“ Juramos à bandeira e não a favores e gorjetas”, José Mandra, vice-ministro do Interior.

A Semana

AR adopta emendas à Lei do Serviço Militar

A Assembleia da República aprovou, há dias, a proposta de revisão da Lei do Serviço Militar Obrigatório, submetida pelo Conselho de Ministros, com o propósito de enquadrar este dispositivo legal à actual conjuntura política, económica, social e constitucional actualmente em vigor no país.

O documento introduz alterações de forma e conteúdo, com destaque para a nova definição dos objectivos do Serviço Militar, a qual pressupõe que a participação na defesa da independência nacional, soberania e integridade territorial é dever sagrado

e honra para todos os cidadãos moçambicanos.

A lei, ora aprovada, introduz igualmente novas definições e modalidades de recrutamento militar. Neste contexto, esta operação passa a ser o conjunto de operações necessárias à obtenção de meios humanos o para ingresso nas Forças Armadas.

A nova legislação introduz ainda o conceito de Reserva de Disponibilidade e Licenciamento, sendo esta última a principal novidade neste capítulo.

MISA condena agressão de jornalistas por militares da Renamo na Beira

O MISA-Moçambique, em comunicado de Imprensa distribuído, esta semana, em várias redacções, condena veementemente os actos de agressão física a jornalistas e obstrução do seu trabalho, protagonizados por militares da Renamo, na cidade da Beira, na última sexta-feira, e considera este acto um verdadeiro atentado à liberdade de Imprensa e ao direito do povo à informação.

Nessa data, militantes da Renamo dirigiram-se enfurecidos contra um grupo de jornalistas representando vários órgãos de comunicação social, quer do sector público quer do sector privado, tentando impedi-los de fazer a cobertura jorna-

lística da devolução de bandeiras e outros símbolos do Partido, renegados por antigos militantes daquele partido.

Tratava-se, porém, de um acto em que o recém-criado Movimento Democrático de Moçambique (MDM) procedia ao depósito, na sede da Renamo no Bairro da Munhava, de símbolos deste partido, abandonados por dissidentes seus, que entretanto aderiram à nova força política.

Na altura, militantes da Renamo agrediram jornalistas que faziam a cobertura do acto, impedindo-os de registar as imagens do momento.

TEMPO				
Sexta-Feira 27	Sábado 28	Domingo 29	Segunda-Feira 30	Terça-Feira 31
Máxima 31°C Mínima 21°C	Máxima 32°C Mínima 21°C	Máxima 32°C Mínima 21°C	Máxima 28°C Mínima 21°C	Máxima 29°C Mínima 21°C

OBITUÁRIO: Eddie Bo 1930 - 2009 - 78 anos

O pianista, compositor e cantor de blues, Eddie Bo, morreu no passado dia 20 de Março, confirmou uma amiga sua, a empresária Karen Hamilton. Segundo ela, Eddie morreu após um ataque cardíaco. “Foi tudo muito rápido. Morreu em paz e descansado”, adiantou Hamilton. Eddie contava 78 anos. Bo, cujo nome de baptismo era Edwin Joseph Bocage, teve uma prestigiada carreira como teclista e pianista, durante mais de cinco décadas. Entre outros artistas do blues, tocou com Irma Thomas e Art Neville. Como compositor, fez história nos anos ‘50 e 60, como “My Dearest Darling”, celebrizada por Etta James. Mais tarde, a canção alcançaria dobrado sucesso sob a voz de Little Richard, que a renomeou para “Slippin’ and Slidin’”. Durante a sua longa carreira,

Bo ainda lançou mais de 50 singles, entre eles o famosíssimo “Check Mr. Popeye”, de 1962. Entre os artistas de Nova Orleães, só Fats Domino o ultrapassou. Nascido em Nova Orleães a 20 de Setembro de 1930, foi a sua mãe, uma pianista de blues, a primeira pessoa que o influenciou levando-o para todos os espectáculos onde actuava. No começo da carreira, Bocage acompanhou em digressão cantores como Joe Turner, Lloyd Price, Ruth Brown e Earl King, Irma Thomas, Robert Parker e Art Neville, dos Neville Brothers. Na juventude, Bocage estudou na Grunewald School of Music em Nova Orleães e, conforme a sua biografia, concebeu lá um estilo único de tocar, incorporando ritmos de bebop, influenciado por Art Tatum e Oscar Peterson. Além da mú-

sica, Bocage tinha como hobby a pesca e era também um habilidoso carpinteiro. Foi ele mesmo quem consertou o tecto da sua casa em Nova Orleães depois dos danos causados pelo furacão Katrina, em 2005. Apesar da enorme catástrofe, Eddie não perdeu o humor e ao jornal “Chicago Sun-Times” gracejou: “Durante o Katrina o

meu telhado decidiu que gostava mais do meu vizinho e deixou-me.” Após o furacão gravou uma versão de uma música tradicional de Nova Orleães “When the Saints Go Marching In” para o “Our New Orleans”, um CD cujas receitas se destinavam à reconstrução da cidade arrasada depois da passagem do Katrina.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 30: 50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

@ VERDADE DURA



Damásio Chipande
d.chipande@gmail.com

BANHO DE SANGUE DA RENAMO NAS CIDADES

Nos últimos tempos temos assistido pela imprensa a vários posicionamentos por parte dos ex-bandidos armados em que na maior parte dos casos “desenterram o machado de guerra” com objectivos de tentarem fazer sentir a existência de um partido que neste momento se afundou, estamos a falar da RENAMO.

No dia 12 de Janeiro (se não estou em erro) o jornal “O PAÍS” publicou uma extensa entrevista ao “pai” das sabotagens infra-estruturais conhecido lá nas matas por Bob Charlton (Hermínio Morais) que dentre várias coisas diz que a RENAMO durante a luta de desestabilização não quis entrar ou ocupar as principais cidades porque evitava banho de sangue nas mesmas e infelizmente não se pronunciou porque a mesma (RENAMO) atacava aldeias, vilas e colunas de carros (colunas essas que transportavam víveres à população), aldeias e vilas onde também viviam seres humanos em grande parte pés descalços e primeríssimos inocentes, em artigos anteriores referi que este tipo de discursos actualmente ninguém precisa, pois a prática a que se referem parece fácil pois pode não ser tão fácil como querem fazer entender, visto que na década de noventa a RENAMO ninguém que não sabe que??? mais do que fortalecida, encontrava-se enfraquecida (já não tinha retaguardas: a África do Sul e a então Rodésia do Sul) já tinham passado para a História.

No “O PAÍS” no dia 21/01/09, aparece o antigo Chefe-do-Estado-Maior das FADM, ex-Chefe da Contra Inteligência da RENAMO, refiro-me a Mateus Ngonhamo discordando

daquele que considera ter sido seu subordinado (Hermínio Morais), Ngonhamo este que diz não ser político mas que as suas declarações são políticas independentemente de ter ou não cartão de algum partido (ninguém já teve acesso à já volumosa carteira) ou seja, este também faz declarações que só servem para “desenterrar o machado de guerra” onde de entre vários aspectos diz que o massacre de Homoine quem protagonizou foram as extintas FPLM (Forças Populares de Libertação de Moçambique) imagine-se que apareça um ex-FPLM a contrariar este discurso, haverá desfecho no mesmo? Segundo ele, por obuses de tanques, o que contraria a maior parte das fontes escritas independentes ou seja os tanques a que se refere provavelmente “cuspa” catanas, para decapitar especificamente orelhas, olhos, órgãos genitais por aí em diante, para Ngonhamo a sua RENAMO entrou ou atacou Homoine para celebrar missa, será que vale a pena falar de Homoine? Onde do que se sabe foram decapitadas com catanas, baionetas e armas ligeiras cerca de 600 pessoas? Recordo-me que durante, e depois do Acordo Geral de Paz, houve certa corrente que defendia a criação de uma Comissão de Verdade, tendo a RENAMO recusado. O que falta ouvir dos já abastados ex-perdizes é que quem queimou as fábricas de chá no Gurúe (Zambézia) foram os grupos dinamizadores, quando na verdade sabe-se que foram estes senhores assessorados por especialistas sul-africanos (há muitas obras escritas sobre o assunto, vide O Dossier

Makwakwa de Paulo Oliveira, que conviveu com a RENAMO, o livro os Contrastes do Apartheid, cujo autor neste momento não me recordo, mas li este livro) que se encarregavam do manuseamento de explosivos. Eu pelo menos vivi de perto a guerra civil, nela perdemos muitos dos nossos queridos familiares e colegas de carteira que nunca mais veremos. Temos de assumir de antemão que a RENAMO não celebrava missas nem distribuía presentes durante os ataques, saqueava sim e deixava inúmeras vítimas humanas, na sua maioria civis, não gostamos de nos recordar disso mas nunca nos esqueceremos.

Para quem analisa friamente pode concluir que a existência da RENAMO foi absolutamente desnecessária porque os resultados foram desastrosos, de democracia “nhento”. Foi surpreendente a auto-intitulação do já conhecido anti-democrático Afonso Dhlakama quando ironicamente já se assume de Barack Obama de Moçambique, primeiro não há nem sequer algumas semelhanças entre estes dois sujeitos fisicamente e muito menos em perfil, Obama é Obama, Dhlakama é Dhlakama, Savimbi é Savimbi, Nkunda é Nkunda, talvez Dhlakama equipare-se ao seu André Matsangaissa (autêntico criminoso). O Marechal Samora Machel ensinou-nos a dar adjectivo caso a caso e ninguém pode querer comparar-se a Obama sob o risco de manchar aquela figura limpa em todos os aspectos. O povo moçambicano não precisa de saber qual dos Generais da perdiz matou mais gente, quer sim saber de que maneira se pode combater a pobreza. @



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Não coloquem nunca grilhões nas palavras que elas se soltam e fluem na boca do povo. Viva a poesia. **Zonda Ngololo**

@Verdade tu és bela e justa para sempre serás a mesma verdade para toda a eternidade. Não és como essas mentiras que os políticos usam em tempo de campanha. Tentaram calar-te assassinando Samora, tentaram calar-te assassinando Siba-Siba, tentaram calar-te eliminando Cardoso e sempre tentaram calar-te quando for oportuno. **Nilton Mussa.**

Aló @Verdade moro numa zona chamada industrial, em frente a Darling, há muitos anos. Acontece que o Município da Matola não nos deixa erguer residências de bloco porque promete retirar as pessoas para outro espaço, no entanto, nunca o fizeram. Espero que agora tenham vontade de fazê-lo, dado que a liderança municipal é outra. **Ana Sengo**

Parabéns @Verdade. @Verdade é um jornal muito bom, notório, claro, objectivo e com maior facilidade de leitura e entendimento, estão de parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido. O único problema é que só tenho acesso ao jornal através dos meus amigos, mas é com o jornal que me actualizo, só assim consigo andar informadíssima, parabéns. **Sheyla**

Aló jornal @Verdade, a bastante tempo que parei de mandar mensagens mas é o seguinte, quero saber dos outros leitores: será que empregado doméstico não é ser-humano? Há patrões que fazem necessidade e por fim não põem água. É justo? **Joana Pedro.**

Parabéns @Verdade. Venho através deste jornal pedir para que olhem para os residentes do quarteirão nº3, bairro Mussumbuluco. A EDM não faz a leitura dos contadores, pagamos mais de duas vezes no mesmo mês a taxa de rádio e de lixo, embora não haja remoção.

Sou leitora do vosso jornal, porque gosto da verdade. Causam-me dor as imagens reportadas pelo jornal sobre o paiol, não condeno elogio, porque essa história nunca saía de dentro de nós, sou uma vítima. Vivemos uma desgraça nos dias de chuva devido às más reabilitações feitas, em benefício daqueles que roubaram o material das construções (trabalhadores do GAR) até o ex-administrador do distrito nº 5, Rui Maposse, beneficiou-se do material na construção da sua nova residência.

O maior homem - JESUS CRISTO. Não teve nenhum emprego, no entanto chamaram-no o soberano. Não teve nenhum diploma, no entanto chamaram-no o professor. Não tinha nenhum

medicamento, no entanto chamaram-no o Doutor. Não teve nenhum exército, no entanto os reis temeram-no. Não ganhou nenhuma batalha militar, no entanto conquistou o mundo. Não cometeu nenhum crime, no entanto o crucificaram. Foi enterrado num túmulo, no entanto vive hoje. Sinto-me honrado por servir tal chefe

Aló @Verdade. É pela primeira vez que vos escrevo, gostaria de saber se o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MOÇAMBIQUE tem sede em Maputo. **Jaimé Adriano. Hidráulico**

Sou residente do bairro Bedene venho através do @Verdade informar que temos tido cortes de energia todos os dias e a nossa corrente oscila muito. **Pedro Muianga**

Aló jornal @Verdade venho através de vós solicitar que as televisões: Stv, Miramar e outros venham ver e salvar os nossos irmãos e filhos dos maus-tratos na Escola da Comunidade Metodista Unida de Malhazine. Aquilo é uma vergonha para uma instituição da igreja. Cito, alguns professores aparecem bêbados, não leccionam como deve ser, não esclarecem dúvidas, 95 alunos apinhados numa sala e como se fosse pouco ainda admitem novos ingressos. O pedagógico não tem o mínimo de educação, é o primeiro a maltratar os alunos. Venham ver de perto. **Pedro Mendes**

RETROOBJECTIVA

Foto: Carlos Alberto Viera
in, “Recordações de Lourenço Marques”



Prédio Pott

Na nossa penúltima edição publicámos uma reportagem sobre a degradação do Prédio Pott. Na sequência disso recebemos chamadas dos nossos leitores procurando saber qual terá sido, na verdade, a vocação daquele edifício. De acordo com informações disponíveis, o prédio Pott – edificado nos princípios do século XX – era um complexo constituído por residências, casas de pasto, e lojas. Despertava a atenção pelo seu exuberante traço arquitectónico.

dias é o prazo afixado pelo MITRAB para a empresa Minas de Moatize, que se dedica à exploração de carvão mineral na bacia carbonífera de Moatize, em Tete, regularizar a situação de equipamento de trabalho para os seus cerca de 200 mineiros.

Tripas de fora

-As autoridades sanitárias garantem tratar-se de colostomia

Na cidade da Beira, um jovem de 20 anos, incrivelmente, vive há aproximadamente dois anos com o intestino grosso fora da barriga, ou seja, abdómen. Ele é polidor de carros na zona do Chaimite, na capital provincial de Sofala, mesmo defronte do chamado Prédio do Governo.

Texto: **António Maringue**
Foto: **Arquivo**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para além de estar a padecer de uma doença que, de acordo com as autoridades sanitárias, é denominada colostomia, o jovem, que responde pelo nome de Raimundo João, leva uma vida miserável, pois não tem uma morada fixa, alimentação condigna e vestuário decente.

Colostomia é uma abertura da parede cólica e exteriorizada, através da parede abdominal, donde são eliminados os gases e as fezes. Embora as colostomias sejam de procedimentos cirúrgicos relativamente simples, apresentam várias complicações, desde irritações cutâneas até problemas potencialmente letais.

A Casa dos Bicos, ora transformada em covil de marginais, é o local onde Raimundo João vive, praticamente. Prepara as suas refeições diárias e passa as noites, dormindo em cima de cartolinas e uma manta suja, constatou o nosso Jornal.

Raimundo João não sabe ao certo como é que ficou com a sua barriga naquele estado. Aliás, disse recordar que numa noite de 2007, na cidade de Maputo, após beber vinho tinto, tendo ficado embriagado, na manhã seguinte encontrava-se estatelado num passeio com gente curiosa pretendendo saber o que teria acontecido com ele, pois estava com dois buracos enormes no abdómen.

Contou ter sido levado para o Hospital Central de Maputo, onde foi operado na barriga, tendo ficado na altura sem umbigo. “Mas a operação não ficou completa, pois a outra parte da intervenção médica não foi feita, como vocês podem ver” - apontou. Explicou que depois da primeira cirurgia, foi transferido para a cidade da Beira, sua terra natal, onde foi internado no Hospital Central da Beira, para tratamentos posteriores.

Disse ter ficado no hospital alguns dias, depois teve alta sob a alegação de que deveria voltar depois de qua-

tro meses para ser operado de novo. “Com o andar do tempo, perdi todos os documentos de transferência e preferi permanecer assim como estou” - referiu o entrevistado.

Raimundo João conta ainda que só voltou ao hospital há dias, após ter sido interpelado pela Polícia, que o confundiu com um marginal, na Casa dos Bicos.

“A Polícia levou-me para o comando e daquele local para o HCB, onde depois de algumas observações médicas mandaram-me voltar para casa. Acho que não me querem tratar mais” - sustentou.

Raimundo João reconheceu que o seu dia-a-dia tem sido difícil, pois, para além de ter dificuldades para se deitar durante à noite, faz necessidades maiores por meio do intestino grosso, que se situa junto da barriga.

Quando acorda, ele procura tomar banho, e desloca-se à Praia Nova para comer algo, se tiver dinheiro.

O seu ganha-pão tem sido o trabalho de lavagem de carros defronte do Prédio do Governo provincial de Sofala.

Disse possuir pais, sendo a mãe Aida, que vive na zona de Passagem-de-Nível, e o pai Fernando João, que mora no bairro de Matacuane.

Vamos estudar o caso

O director do banco de socorros do Hospital Central da Beira, Pedro Machava, disse que “não sabemos o que aconteceu concretamente com Raimundo João, porque a primeira intervenção cirúrgica não foi feita na Beira. Mas vamos fazer um estudo do caso para sabermos o que se fez e o que se deve fazer para posteriormente intervirmos cirurgicamente”.

Explicou que a colostomia, doença de que padece Raimundo João, é um intestino grosso artificial, através do qual as fezes são expulsas na impossibilidade de estas serem feitas pelo ânus.

Aquando da chegada daquele jovem no HCB, uma



equipa médica verificou a funcionalidade da colostomia, tendo constatado que, de facto, está em exercício, tendo sido marcados encontros para a realização de outros exames.

Machava explicou que a enfermidade de que Raimundo João padece é normal, existindo uma permanente e outra temporal, que depois de seis meses cura-se, voltando o intestino grosso ao respectivo lugar, depois de uma intervenção cirúrgica.

“A colostomia não é uma coisa rara, como as pesso-

as pensam. Ela é feita para permitir a evacuação de algo que não funciona bem no organismo, casos de falta de respiração, dificuldade de a pessoa se alimentar e outras causas” - disse a fonte, acrescentando que a referida doença pode ser de origem tumoral, dificuldade intestinal ou por perfuração na barriga por armas brancas ou de fogo.

Raimundo João não corre perigo de vida, segundo Machava, o qual garantiu que a enfermidade tem tratamento. @

Vale do Rio Doce lança “Projecto de Carvão” de Moatize

A Companhia do Vale do Rio Doce (CVRD), acaba de confirmar que vai lançar em Moatize a primeira pedra do “Projecto de Carvão”, em cerimónia a realizar no próximo dia 27 de Março corrente. O lançamento da primeira pedra do “Projecto de Carvão” de Moatize, vai contar com a presença do presidente da República, Armando Guebuza, confirmaram ao “Canal de Moçambique” fontes da empresa.

A Companhia do Vale do Rio Doce, está presente em Moçambique, mais concretamente em Moatize, desde Novembro de 2004, após ganhar concurso internacional para a realização de pesquisas, naquela que é considerada uma das maiores reservas carboníferas do mundo.

A mina de Moatize, segundo dados disponíveis deverá produzir 11 milhões de toneladas de carvão, sendo 8.5 milhões toneladas de metalúrgico e 2.5 milhões de carvão energético ou térmico, durante os próximos 35 anos.

O carvão, é o combustível mais utilizado na geração de energia, correspondendo actualmente, a 40 por cento do sector energético mundial.

Para o projecto de Moatize, aquela companhia anunciou um investimento de cerca de 444 milhões de dólares norte-americanos para o ano de 2009.

No total o investimento a aplicar no projecto será de 1,389 mil milhões de dólares americanos.

A indústria mundial de carvão divide-se em dois grandes segmentos, nomeadamente, o energético que é utilizado nas usinas termoeléctricas para geração de energia, e o metalúrgico utilizado na indústria siderúrgica como matéria prima para a produção do coque.

O projecto cuja primeira pedra será agora lançada, emprega actualmente de forma directa, perto de 900 pessoas,

esperando-se que na fase de implantação, sejam criados até 3 mil postos de trabalho.

Em Moatize vivem actualmente 35 mil pessoas.

Durante a fase do estudo de viabilidade, ou seja desde 2004, a CVRD, fez investimentos em projectos virados para as áreas de educação, cultura, saúde, infra-estruturas e agricultura, quer em Moatize, como em toda a província de Tete.

Entre 2005-2006, foram realizadas análises socioeconómicas com base em levantamentos de dados secundários, pesquisas quantitativas e qualitativas entre outras iniciativas, tendo sido ouvidos 890 representantes públicos para apresentação do projecto.

A CVRD refere ainda que também tiveram lugar 23 reuniões com líderes locais, 55 apresentações

culturais e 47 reuniões com as comunidades, em que, participaram 4.746 (quatro mil e setecentos e quarenta e seis) pessoas.

A sede da Companhia para o negócio de carvão, encontra-se na Austrália, mas as actividades são também desenvolvidas para além de Moçambique, na África do Sul, Angola e China.

Em 2008, a receita da venda de carvão da “Vale”, totalizou os 577 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 457 milhões foram relativos ao carvão

metalúrgico (semi-hard, semi-soft e PCI) e, os restantes 120 milhões de dólares em carvão térmico, segundo dados daquela empresa a que tivemos

acesso.

A produção de carvão metalúrgico em 2008, foi de 2.682 milhões de toneladas, enquanto que a do carvão térmico foi de 1.405 milhão de toneladas. - **CANAL DE MOÇAMBIQUE**

localidades e postos administrativos da província de Inhambane passaram a dispor de energia eléctrica baseada em painéis solares no âmbito de um programa financiado pelo governo de Espanha com um milhão de euros, informou o jornal Notícias, de Maputo.



Texto: José Mauro Phumo*
mauro.phumo@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

UNIÃO DE FACTO: O QUE É?

O nosso legislador consagrou formalmente a partir de 2004, com a aprovação da Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto (também designada "Lei da Família") um mecanismo de constituição de Família - a União de Facto, no artigo 202º.

Esta, tal como o Casamento, nas suas diversas modalidades (civil, religioso e tradicional) tem em vista regular a ligação singular, estável e duradoura entre duas pessoas de sexo diferente, por um período superior a um ano, sem interrupção. Porém, há que observar aqui o carácter da estabilidade da união, ou seja, o período para a sua constituição deve decorrer sem nenhuma interrupção, a qual implicaria a não efectivação desta. Ora, para que esta união se concretize, a Lei exige que sejam reunidos certos e determinados requisitos tais como a maioridade núbil (18 anos de idade ou 16, em casos excepcionais), a inexistência de casamento anterior não dissolvido, entre outros. Assim sendo, pode entender-se que só pode estar em união de facto todo aquele indivíduo que esteja apto a contrair Casamento mas que não o fez apenas por simples falta de vontade, na medida em que este acto é essencialmente voluntário.

Constituída a União, a Lei estabelece os seus efeitos (artigo 203º LF), valendo esta para efeitos de presunção de paternidade e maternidade, ou seja, os filhos nascidos no decurso da união presumem-se como sendo do casal, prevenindo-se deste modo aquelas situações em que certo pai se recuse em reconhecer o filho; releva também para efeitos patrimoniais, ou seja, a Lei manda aplicar à União de Facto o regime de comunhão de adquiridos, segundo o qual consideram-se comuns os bens adquiridos pelos "cônjuges" na constância da união, assim como o produto do trabalho destes, incluindo-se aqui os salários, móveis e imóveis ou ainda direitos resultantes de qualquer acto cujos efeitos recaiam sobre um dos unidos. Assim sendo, cada um dos unidos participa no activo e passivo (créditos e débitos) do património da comunhão pela metade.

* Docente

Moçambique forma quadros públicos

O Governo de Moçambique está a promover um programa de ensino à distância, que vai permitir a 420 funcionários públicos continuarem os seus estudos. Esta

iniciativa foi lançada pela Ministra da Função Pública, Vitória Diogo, e desenvolve-se no âmbito do projecto de profissionalização da Função Pública de Moçambique.

Esta formação à distância é dirigida aos funcionários públicos que possuem habilitações literárias mínimas de 7ª classe, vai decorrer depois do horário normal de

expediente e sem qualquer custo para os participantes.

Este programa está mais direccionado para o nível básico e vai beneficiar os

funcionários dos distritos de Magude, Matutuine, Maringué, Chibabava, Mavago e Majune, nas províncias de Maputo, Sofala e Niassa. / AIM

Crédito de 1.000.000
antes 23,06%
Agora 17,30% I

Crédito de 2.500.000
antes 21,11%
Agora 17,30% I

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e juro final dependem sempre de uma avaliação ao seu negócio

Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

Pense grande, comece pequeno e cresça rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer agência Socremo ou Ligue já 82 933
www.socremo.com



A Conferência sobre a paz relacionada com o Mundial de futebol de 2010 na África do Sul, que deveria ter início esta sexta-feira em Joanesburgo, foi adiada devido à recusa das autoridades locais em conceder visto ao Dalai Lama, anunciou esta terça-feira uma fonte do comité organizador desta conferência.

Rajoelina promete eleições dentro de dois anos

Na presidência malgaxe, no centro da capital, Antananarivo, Andry Rajoelina organiza a sua primeira recepção desde que assumiu o poder em Madagáscar. Os convidados? A família, os mais próximos. Na véspera, sábado, dia 21 de Março, a cerimónia da sua investidura teve lugar num estádio da cidade, sem a presença de qualquer chefe de Estado estrangeiro ou algum membro do corpo diplomático.

Texto: J-P. Rémy / "Le Monde"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Não se trata de um golpe de Estado”, afirmou o novo presidente da Alta Autoridade de Transição, no último domingo, num encontro com representantes de vários jornais, nacionais e estrangeiros. “Foi preciso assegurar que o poder não caísse na rua. É preciso alguém para gerir o país. Se o Supremo Tribunal Constitucional (...) validou esta transferência de poder, é porque ela respeita a Constituição”, declarou Rajoelina. Esta ascensão ao poder foi, todavia, qualificada, principalmente no exterior do país, de inconstitucional havendo mesmo quem a tivesse apelidado de “golpe de Estado”, pondo em risco a suspensão de importantes tranches de auxílio financeiro ao país, que representa

70% do orçamento malgaxe. “É necessário que a comunidade internacional saiba que é o povo malgaxe que decide os destinos do Madagáscar”, afirma Rajoelina. Contudo, uma vez no poder, o presidente decidiu suspender imediatamente a Assembleia Nacional e o Senado. “A Assembleia Nacional não foi dissolvida, mas sim suspensa provisoriamente, até às eleições”, assegura ele. “Elas (eleições) deverão realizar-se num prazo de dois anos”, acrescenta.

Comunidade Internacional tenta apressar calendário

No exterior, numerosas vozes, levantaram-se para que o processo seja mais acelerado. Rajoelina, contudo, mantém o seu calendário inicial, invocando a necessidade de organizar primeiro



uma reforma constitucional e depois um referendo. Após isto, “há outras eleições que devem ter lugar primeiro, como seja o caso das autarquias, regionais e senado, pelo que não se pode fazer mensalmente ou de dois em dois meses eleições, senão a população ficará cansada.” Até agora, a Constituição,

que consagra os 40 anos como idade mínima para o cargo de Presidente da República, interdita-o de concorrer ao mesmo. Mas a reforma em curso poderia alterar esta determinação constitucional. “Em França, são 35 anos, não? São casos a estudar”, afirma. E acrescenta: “São casos que já tiveram

lugar em Madagáscar, e pela paz e no interesse da população, é a única medida possível de tomar”.

Avivando a memória política malgaxe, Rajoelina invoca várias situações similares à tomada do poder como em 1975, em que Richard Ratsimandrava, foi “assassinado uma semana após transferência do poder.” Mesmo no interior da presidência, os militares de elite encarregues da sua protecção estão constantemente em alerta, nunca abandonando as armas. Com o intuito de acalmar as tensões e as rivalidades existentes no seio das Forças Armadas e da classe política, Andry Rajoelina projecta abrir o Governo. Antes de tomar qualquer decisão, iremos consultar toda a gente. Faremos uma verdadeira reconciliação nacional.” Todavia, Rajoelina mantém o desejo de perseguir o seu

antecessor, que continua em parte incerta. “Porque é que alguém que é responsável por uma gestão ruinosa e que promoveu matanças, deve partir em paz?”

Rajoelina já é contestado

Rejeitado pela comunidade internacional, o novo homem forte de Madagáscar já foi alvo, na segunda-feira passada, de uma manifestação de opositores na mesma praça 13 de Maio, onde os seus partidários impuseram a demissão ao seu predecessor. Os apoiantes do antigo presidente Marc Ravalomanana, que na semana passada cedeu o poder aos militares, prevêem continuar a manifestar-se em Antananarivo de modo a manterem a pressão sobre o novo chefe de Estado, que até agora tem beneficiado do apoio dos militares. @

Neto de Mandela candidato a deputado

Mandla Mandela, empresário de 34 anos que se pretende guardião do legado de seu avô paterno, o antigo Presidente sul-africano Nelson Mandela, é um dos candidatos ao Parlamento nas listas do Congresso Nacional Africano para as legislativas de 22 de Abril. E assim vai aliar tradição e modernidade, uma vez que já é chefe do Conselho Tradicional Mvezo.

Texto: Jorge Heitor / "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando o primeiro chefe de Estado da África do Sul pós-apartheid completou 90 anos, em Julho de 2008, o chefe tribal da aldeia de Qunu, Mandla Mandela, e os seus principais conselheiros refizeram a grande marcha do bisavô do jovem, Henry Gadla, entre Mvezo e Qunu. Gadla fora afastado da liderança das populações do grupo Mvezo pelo então Governo. Ele e a família acabaram mesmo por ser expulsos de Qunu, onde Nelson Mandela passara a juventude e agora vive grande parte da reforma. Foi com emoção que o mais destacado dos presidentes que a África do Sul até hoje teve viu o seu herdeiro natural reivindicar os direitos do clã à liderança das populações de língua xhosa, residentes na área de Mvezo. Agora deverá ter a oportunidade de o

ver ser eleito deputado, como associado do líder do ANC, Jacob Zuma, o controverso político que espera alcançar a chefia do Estado. O próprio Nelson Mandela renunciara há décadas a quaisquer direitos a um papel tradicional na sociedade xhosa para se tornar advogado e dedicar a vida à luta contra a segregação racial. Mas agora as novas gerações retomam costumes dos seus ancestrais e procuram combiná-los com as práticas políticas do século XXI. Mandla Mandela cobriu-se com peles de leão, símbolo da aristocracia, e foi investido como chefe tradicional pelo rei dos AbaThembu, Zwelibanzi Dalindyebo, um dos seis soberanos do povo xhosa, aquele que até hoje mais quadros tem dado às classes dirigentes do Congresso Nacional Africano. “Trata-se de restaurar a nossa dignidade”, proclamou Dalin-

dyebo, quando aceitou a vassalagem de Mandla Mandela, licenciado em Política pela Rhodes University, de Grahamstown, e casado desde 2006 com Tando Mabunu.

Entre o rei e o povo

O neto do antigo Presidente é hoje um elo “entre o rei, os antepassados e o povo”, como explicou Patekile Holomisa, chefe do Congresso de Líderes Tradicionais da África do Sul. E espera vir a ser dentro de um mês e meio deputado da República na Nação do Arco-Íris, como lhe chamou o arcebispo anglicano Desmond Tutu. O único filho varão que Nelson Mandela ainda tinha, Makgatho, o pai de Mandla, faleceu em 2005, aos 54 anos, vítima de sida. Mais de 16 por cento da população sul-africana é seropositiva. Meses depois, Mandla viria a esclarecer que a mãe, Ann

Moseslhla, também fora vítima da mesma doença, apesar de se ter dito apenas na altura que morrera de pneumonia. Esta pandemia ainda constitui um estigma entre certas camadas da população sul-africana, pelo que nem todas as famílias aceitam falar abertamente do assunto, ao contrário do que aconteceu com os Mandelas.



Mandela não apoia dissidentes próximos de Mbeki

Quando o antigo Presidente Nelson Mandela confirmou que vai votar no seu partido de sempre, apesar de este ser agora liderado pelo controverso Jacob Zuma, isso causou estranheza em alguns meios empresariais sul-africanos. Zuma ainda deverá ter de responder em tribunal por corrupção e lavagem de dinheiro. “Mandela perdeu a inocência e é agora um antigo santo?”, perguntou o jornal BusinessDay, quando viu o ex-chefe de Estado fazer a sua opção entre o ANC e o Congresso do Povo (Cope), nascido de uma dissidência do primeiro encabeçada por pessoas próximas do ex-Presidente Thabo Mbeki. Tendo sido Mbeki o sucessor de Mandela, uma espécie de seu delfim, parte dos observadores na África do Sul esperava que Mandela não estivesse agora ao lado da liderança de Zuma. Alguns gostariam até de o ver alinhar com a nova formação política. A verdade, porém, é que não se crê que o Cope venha a conseguir, pelo menos a curto prazo, conquistar uma grande fatia do eleitorado do ANC. Quando muito, evitará que chegue aos dois terços dos votos, sem no entanto deixar de ser inequivocamente a maior força parlamentar.

A maior mesquita de Caracas, na Venezuela, foi esta segunda-feira assaltada e vandalizada, tendo desaparecido dos seus escritórios jóias, computadores e outros objectos. Esta é a segunda vez, desde Setembro, que a Mesquita Ibrahim Al-Ibrahim, a segunda maior da América Latina, é assaltada. O templo está situado na baixa da capital, onde a escassez de vigilância policial torna os assaltos e homicídios relativamente frequentes.

Trabalhistas de Barak vão conviver com a extrema-direita no Governo

Sete trabalhistas já avisaram Netanyahu de que não terá o seu apoio no Knesset (parlamento). Mas por agora este festeja o alargamento da sua coligação, de que precisava para tentar tranquilizar Obama.

Texto: Sofia Lorena / "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Benjamin Netanyahu fez a Ehud Barak uma proposta que este "não podia recusar", escreveu esta quarta-feira o jornal israelita Ha'aretz: cinco ministérios, incluindo o da Defesa, para o próprio Barak, garantias de combate ao desemprego e mais concessões. E assim, o partido que fundou o Estado de Israel teve uma tarde decisiva: ao fim do dia, depois de reunido em congresso, chegava a confirmação de que o Labour vai ser Governo, ao lado do Likud, de Benjamin Netanyahu, e da extrema-direita do Yisrael Beiteinu, de Avigdor Lieberman, e do ultra-ortodoxo sefardita Shas. Barak aceitou o acordo pela manhã, após menos de 24 horas de negociações. As cinco pastas ministeriais e duas de vice-ministros são a prova de quanto o chefe do Likud queria o Labour nas suas fileiras - nas eleições legislativas antecipadas de Fevereiro, os trabalhistas obtiveram apenas 13 lugares no Parlamento (Knesset). Netanyahu começou por tentar uma grande coligação, mas a centrista Tzipi



Livni, com mais votos mas sem condições para liderar a formação de executivo por causa da maioria da direita, exigiu uma chefia rotativa do Governo. Depois, Netanyahu começou a formar um Governo de extrema-direita. Disse a Lieberman que podia ser o "rosto de Israel no mundo", com os Negócios Estrangeiros. Agora precisava de integrar os trabalhistas para tentar "impedir uma possível rota de colisão com o Presidente Barack Obama", escreveu a agência Reuters. Para além dos lugares no

Governo, Ehud Barak, que já era ministro da Defesa de Ehud Olmert, conseguiu a garantia de que estará presente em todos os fóruns onde se tomem decisões diplomáticas ou de segurança. Netanyahu também deu aos trabalhistas o direito de votarem de acordo com a sua consciência a proposta do Yisrael Beiteinu de exigir aos cidadãos árabes israelitas um juramento de lealdade. Netanyahu prometeu ainda que vai honrar todos os acordos internacionais anteriores, incluindo os negociados com a Autoridade

Palestiniana, escreveram os jornais hebraicos.

Maioria ou ainda não?

O Likud elegeu 27 deputados, um atrás dos 28 do Kadima, de Tzipi Livni, seguindo-se o Yisrael Beiteinu, com 15, e, depois do Labour, os 11 do Shas. Lieberman também recebeu cinco ministérios, incluindo a Segurança Interna e Integração (pasta cara ao seu partido, que tem por base os imigrantes oriundos da ex-URSS). O Shas terá quatro pastas, incluindo o Interior.



Habitação e os Cultos.

À partida, a coligação já é maioritária: Likud, Labour, Yisrael Beiteinu e Shas somam 66 deputados num Knesset de 120. Mas a entrada no Governo foi tudo menos unânime entre os trabalhistas - 680 delegados votaram a favor, 507 contra - e sete eleitos já escreveram a Bibi para o avisar de que não contará com o seu apoio. Se assim for, só estão assegurados 59 lugares. Mesmo sem o Kadima, Netanyahu deverá tentar negociar a entrada de mais um dos pequenos partidos de direita com representação parlamentar, o Casa Judaica ou a União Nacional, próximos dos religiosos e dos colonos. Barak passou a tarde a desfiar justificações: "Vamos ser um contra-peso para assegurar que o Governo não se limita à direita"; esta é uma decisão em nome "do interesse superior do Estado", confrontado com graves problemas económicos e de segurança; e "os

eleitores do Labour querem ver-nos no Governo, querem-nos lá porque não têm outro país onde viver". E garantiu não ter "medo de Bibi Netanyahu" - "Não vou servir de tapa-vergonhas a ninguém e não serei o peso morto de ninguém".

Caixote de lixo da história

Mas antes e depois ouviu as críticas dos que acham que está a matar o partido de David Ben-Gurion e de Golda Meir. Um dos sete rebeldes da carta a Bibi, Ofir Pinès, acusou assim o líder: "Obtive um mandato para nos dirigir, não para deitares o partido no caixote de lixo da história".

Outros sublinharam que o Governo em que vão entrar não lhes pertence: "Este é o governo de Bibi, de Lieberman e do Shas", disse Shelly Yacimovich. Para este deputado, "esta busca sem fim por lugares está a custar-nos muito. Nas próximas eleições não teremos nenhum mandato".@

Mc Donald's de 'okupa' em Veneza

Texto: Agência EFE
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A crise parece não conhecer fronteiras. A Mc Donald's, empresa considerada pelos grupos anti-globalização como um dos símbolos do capitalismo, passou por cima de todos os contratos assinados e encontra-se numa situação de 'okupa', alegando a necessidade de salvar 35 postos de

trabalho. Isto acontece na Rua Grande de São Marcos, em Veneza, muito perto da histórica praça com o mesmo nome. Desde o passado dia 31 de Janeiro que expirou o contrato que nos últimos 15 anos permitiram àquela multinacional vender hambúrgueres, batatas fritas e palitos de queijo no centro da cidade mais turística do mundo. Agora os donos do local querem que este recupere o seu antigo

espírito e planeiam instalar ali um café. De acordo com Franco Luciani, o representante legal dos proprietários, está tudo a postos para tal: pedreiros, carpinteiros, canalizadores só aguardam as primeiras instruções para dar início às obras. Todavia, a Mc Donald's diz que não pode abandonar o local. Reconhece que o contrato expirou e que os proprietários têm razão, mas adianta que possui 35 empregados



e que não capacidade para recolocá-los noutras lojas. Os donos já se mostraram disponíveis para admiti-los no novo café, mas a Mc

Donald's continua a não sair. Os venezianos têm outra explicação para esta ocupação ilegal: encontrar um local comercial (para

mais no centro) ou um apartamento é das primeiras coisas que os que vivem na Sereníssima aprendem que é impossível. @

@Internacional

Numa prisão dos Estados Unidos, a única do género, um recluso não consegue fugir há mais de 20 anos, tudo por culpa dos guardas, que em vez de homens são cães. O caso inédito passa-se na Instituição Correccional do Estado de Idaho, onde, ao abrigo de um programa iniciado em 1986, 24 cães arraçados, alguns ditos perigosos, circulam diariamente numa área compreendida entre o pátio interior e a vedação exterior.

Execuções de condenados à morte quase duplicaram em 2008



O Relatório da Amnistia Internacional relativo a 2008, no tocante à pena capital, indica a Europa e a Ásia Central como regiões “virtualmente livres” desta sentença. Uma só excepção, a da ex-soviética Bielorrússia. Diariamente foram executadas, em 2008, sete pessoas.

Texto: Dulce Furtado/ “Público”
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O número de pessoas que foram mortas na execução de penas capitais aumentou para quase o dobro em 2008 - sete foram executadas a cada dia que passou. Mas o número de países que adotam esta sentença é cada vez menor, revela a Amnistia Internacional (AI) em relatório ontem publicado e elaborado com base em dados obtidos junto de governos, grupos de defesa dos direitos humanos, registos de tribunais e relatos dos media.

A avaliação anual feita por esta organização não-governamental indica que 2390 pessoas foram mortas no ano passado em 25 países, quase o dobro das 1252 executadas no ano anterior. Ao longo de 2008, de resto, foi registado um crescimento dramático na pronúncia de sentenças de pena de morte num total de 52 países, subindo às 8864 (tinham sido 3.347 em 2007) - das quais mais de sete mil foram emitidas na China.

É o regime de Pequim, aliás, que surge de novo no topo da lista de executores da AI, responsável por 72 por cento das penas de morte aplicadas no ano passado. E, conforme nos anos anteriores, a China volta a ter os mesmos companheiros no grupo dos cinco paí-

ses com maior número de execuções: junta-se-lhe o Irão (346), a Arábia Saudita (102), os Estados Unidos (37) e o Paquistão (36). Juntos executaram 93 por cento das penas de morte em 2008 e constituem, por isso, o “maior desafio para que se obtenha uma abolição global da pena de morte”, sublinha a organização.

O segredo da China

“A situação (na China) está coberta em segredo e os números reais devem ser bem mais elevados”, notou à agência noticiosa britânica Reuters a secretária-geral da AI, Irene Khan, fazendo referência às 1.718 pessoas punidas com a pena capital pelo regime de Pequim.

A AI sublinha, porém, que já só 59 países no mundo mantêm a pena de morte na legislação penal - a Argentina e o Uzbequistão aboliram-na em 2008. Toda a Ásia Central, regista o relatório, “é agora virtualmente livre da pena de morte”. “As boas notícias são as de que as execuções são feitas apenas num muito pequeno número de países, o que nos revela que caminhamos para um mundo livre da pena de morte”, avaliava ainda Khan, citada pela edição on-line da BBC.

Os Estados Unidos, mesmo sendo um dos países onde a pena capital mais foi aplicada, também vão dando “in-

dícios crescentes” de afastamento desta prática. O documento da AI regista a execução de 37 pessoas nos Estados Unidos (18 só no estado do Texas) em 2008 - o número mais baixo desde 1994. É um “fenómeno cada

vez mais regional e isolado”, estima a AI sobre os Estados Unidos, um dos últimos países ocidentais com pena capital, precisando que 35 estados norte-americanos autorizam a pena de morte, uma boa maioria no Sul do

país.

Na Europa, uma “mancha” única: a Bielorrússia, onde foram executadas quatro pessoas em 2008. “As autoridades bielorrussas devem declarar imediatamente uma moratória às condena-

ções à morte e às execuções, na óptica de abolir por completo a pena de morte”, insta o documento. Pelo menos 400 pessoas terão sido executadas na Bielorrússia desde a independência do país, em 1991. @

© 2008 KPMG Auditores e Consultores SA, a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

A número um em Moçambique
The number one in Mozambique

Maputo Chimoio Pemba Nampula

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique
Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358 • www.kpmg.co.mz

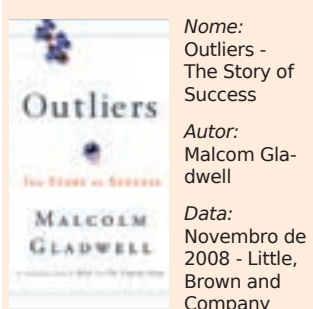
AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG



Texto: Filipe Garcia *
filipe@verdade.co.mz

PuraMente



Nome:
Outliers -
The Story of
Success

Autor:
Malcom Gladwell

Data:
Novembro de
2008 - Little,
Brown and
Company

Este é um livro sobre o sucesso e desempenhos extraordinários. Mas não confundir com um manual de "auto-ajuda", de relatos biográficos ou uma lista de fórmulas milagrosas.

Segundo o autor, o "sucesso" é resultado de um número reduzido de detalhes. Basta que um desses factores se altere para que duas pessoas aparentemente com o mesmo potencial tenham percursos muito diferentes.

Para Malcom Gladwell há um enviesamento na forma como o sucesso é visto pela sociedade, normalmente como um processo de mérito individual. Pelo contrário, os desempenhos extraordinários são um produto do mundo, do contexto. Dependem de um certo talento natural, de alguma inteligência analítica, mas o que faz a diferença normalmente são as oportunidades, alguma sorte, muito treino, legado cultural e a chamada "inteligência prática" - saber o que dizer e a quem, quando dizê-lo e provocar o efeito pretendido com o que se diz ou faz. É dado o exemplo de como o indivíduo com o QI mais elevado dos EUA - Christopher Langan - tem uma vida aquém das expectativas.

É um livro bastante fácil de ler. Pode agradar a vários públicos já que, para além dos argumentos e conclusões do autor, há muitas descrições, detalhes e histórias. Aliás isso pode ser visto como um defeito em "Outliers", que poderia ter sido escrito com metade das páginas se a intenção fosse só transmitir as ideias. O livro está dividido em duas partes. Na primeira fala-se da **Oportunidade** e na segunda sobre o **Legado**. É nesta segunda parte que aparecem 50 páginas "obrigatórias" - Gladwell explica o que causa uma grande parte dos acidentes de avião, ligando-os ao legado cultural e ao discurso mitigado dos intervenientes.

Apesar do enorme sucesso e "buzz" que já regista nos EUA, não me parece que vá ter o mesmo impacto disruptivo de "Blink" ou "The Tipping Point", livros em que o tom "contra a corrente" também está presente.

Em resumo, o "sucesso" segue um caminho previsível, não sendo sempre os mais inteligentes a alcançá-lo. Os "outliers" são aqueles a quem foram dadas oportunidades e tiveram a força e a capacidade de as aproveitar.

* Economista da IMF,
Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.org

A MORTE DO CONSUMIDOR

Texto: Filipe Ribas
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

O consumidor moçambicano é uma abstracção. E nem poderia ser outra coisa porque ele próprio não se conhece, não sabe que existe. Quando se fala de consumidor e seus direitos cada um pensa que se trata de alguma figura nomeada pelo Governo para desempenhar alguma função, com os inerentes privilégios do cargo. E como estamos numa época de contratos de adesão, o consumidor morreu. E vai morrer ainda mais porque as oligarquias estão a tomar conta de toda a actividade económica nacional e, sem concorrência, os espaços de qualidade tendem a desaparecer.

Comecemos pelo básico. Para o cidadão deslocar-se ao trabalho depende essencialmente dos transportes semi-colectivos. Aqui, os motoristas e cobradores podem alterar a rota a seu bel-prazer, que nada lhes acontece, isto é, o público não tem instrumento de espécie alguma para defender os seus interesses. Os fiscais existentes nas terminais são a exacta escória da sociedade, marginais bêbedos e drogados. O mais que fazem é vender impunidade aos transportadores e vender acesso à viatura a alguns passageiros.

Portanto, nas grandes terminais desta cidade de Maputo o fenómeno que se vive é de corrupção clara e desenfreada, em que o suborno ocorre à luz do dia. Nem se pode falar em Polícia Camarária, que esta tem sido de uma cumplicidade vergonhosa. Com efeito, nas constantes lutas matinais pelo transporte, a Polícia Municipal tem tido o cuidado de se instalar a, pelo menos, cem metros do local onde é necessária e permanecer indiferente aos acontecimentos. Diz-se que, em altura própria, recebem os honorários da sua complacência e cumplicidade. E o consumidor não tem como defender os seus direitos. Paradoxalmente, é que tanto os fiscais quanto as autoridades camarárias são pagas pelo consumidor.

O lixo, cuja taxa todos pagamos, não tem sido recolhido de forma conveniente. Do mal o menos. O grande problema é com a Electricidade de Moçambique, a quem tem cabido a responsabilidade de nos taxar o lixo. Todos quantos utilizam os serviços "Credelec" sabem o que é pagar duas a três vezes a taxa de lixo num único mês.

Como é processado por computador, o operador local diz, descaradamente, que "não tenho culpa, é do computador". Quem quiser reclamar há-de ter que grammar tantas voltas que acaba por desistir, impotente. Não conformado, como parece ser aos olhos da EDM. Ora, a linguagem de que a culpa é do computador tem dois momentos absurdos: o primeiro, que reflecte a ignorância do operador e a sua incapacidade em resolver um problema que se pode ultrapassar com um simples telefonema. O segundo demonstra a incompetência ou desonestidade do programador a nível central, ou até pode haver um propósito comercial de obter benefícios através deste erro inexplicável.

Como a EDM é a única fornecedora de energia eléctrica que temos, o consumidor não tem como se defender dos desmandos desta empresa. Nas muitas das vezes em que esta empresa provocou danos em electrodomésticos de numerosas famílias, não houve qualquer tipo de indemnização. Antes pelo contrário, a empresa tem pautado por uma atitude de arrogância. Nem se pode invocar falta de legislação que possa defender o consumidor contra desmandos de empresas fornecedoras de serviços. O erro está no seguinte: a EDM sente-se investida de um poder de Estado/Governo na sua relação com os seus clientes e não se submete ao Direito Privado, em que está legalmente enquadrado.

Por outro lado, o sistema de defesa do consumidor tem vindo a esbarrar com os absurdos do corporativismo. Por exemplo, apresentar uma queixa contra algum enfermeiro, médico ou polí-

terminal oceânico de contentores poderá em breve ser construída no porto de Nacala para processar a carga contentorizada proveniente da zona norte do Oceano Índico, afirmou Fernando Couto, administrador do Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN).



cia é provocar um ninho de vespas. A uma voz, vão exigir tantas provas ao queixoso, que numa fracção de segundos a vítima é transformada em criminoso. A tendência destas corporações de classe é minimizar as suas falhas e imputá-las ao consumidor.

As telecomunicações e as operadoras de telefonia móvel não fogem à regra. Quando cometem um erro crasso, a sua primeira reacção é fazer um discurso técnico ridículo, em frente ao computador. Nessa posição, fazem grandes demonstrações com o cursor, que qualquer ignorante fica impressionado. Quando não conseguem o efeito desejado, mandam escrever uma carta para o Departamento x ou y.

Se o cliente for insistente e fizer a carta recomendada, a caricatura é a seguinte: ficam um mês e meio com a carta, porque, afinal, mal percebem o que se escreve, entendendo apenas os conteúdos das novelas. Depois desse tempo todo, há-de aparecer alguém simpático a pedir para contarmos verbalmente a história e resolver o problema. Um problema que prescreveu com o decurso do tempo.

Que as lojas e supermercados tenham inscrições como "não aceitamos devoluções" não constitui novidade para os moçambicanos. A grande novidade, essa sim, é que as autoridades governamentais não sabem que esta situação

é ilegal. Portanto, o consumidor acaba por ter como tarefa fundamental ensinar o Ministério da Indústria e Comércio como fiscalizar a actividade do ramo.

Veja-se o exemplo das muitas vezes que compramos pão integral ou outro pão num supermercado e, depois, descobrimos que está, literalmente, podre. Como não aceitam devoluções, ficamos a perder, tanto tem sido assim que têm o desca-ramento de dizer que "nós não fazemos pão, compramos assim". Portanto, vai, mais uma vez, a teoria de não culpado. E quantas vezes não aparecem peitos de galinha, fígados, fiambres de galinhas, queijos e outras coisas putrefactas que, não podendo avaliar no local, o consumidor descobre em casa e perde nisso fortunas.

Por via de uma publicidade enganosa, que a lei moçambicana bem prevê e pune, o consumidor tem sido induzido a adquirir produtos que se dizem de primeira qualidade e sai ludibriado. Ficaria aqui para exemplo os telefones celulares LGKE770, de uma infuncionalidade descarada, de uma tecnologia tão retrógada, mas que mereceram promoções e defesas invulgares, apenas porque alguém estava a lutar por representar a marca.

Hoje, os aparelhos de ar condicionado Samsung estão a conquistar mercado, mas provavelmente ainda preci-

sem de formar técnicos com alguma qualificação. Ora um consumidor cauteloso, na onda da garantia de um ano que eles dizem, adquire este equipamento de última geração, paga para que sejam os próprios a instalar, paga seguro e tudo o mais. No primeiro enguiço, virão técnicos rondar os aparelhos, dizer as mais grossas asneiras eléctricas e desaparecer para nunca mais.

A caixa de velocidades de uma viatura caiu na estrada, um dia depois de sair de uma oficina de renome, para onde fora exactamente porque o cliente queria viajar em condições. Não só não assumiram a responsabilidade, como preferiram contratar um dos advogados mais caros do país para se defenderem do consumidor lesado. Foi melhor para a empresa gastar um valor superior a duas caixas de velocidade ou até correspondente a uma viatura do que reparar o dano que haviam causado ao cliente. Razão de ser da empresa.

Quando acima citámos as oligarquias nacionais como as principais responsáveis pela morte do consumidor, a razão é tão simples como isto: se algum consumidor apresenta queixa contra um desses gigantes, leva a patada de que o dono da empresa é.... E quem e que juiz se vai atrever a avançar um processo desta natureza?

www.verdade.co.mz



online

- 1000 visitantes todos os dias
- Mais de 6740 visualizações diárias

Estamos carecas de saber



a publicidade resulta

Desenhamos gratuitamente a sua
Campanha Publicitária

Estratégia de Criação
Estratégia de Meios
GRÁTIS \ Porque para nós é fácil

Projecto de Criação
GRÁTIS \ Porque temos de sobra

BOOM
Estratégia de Comunicação e Marketing

+258 84 389 9633 / 478 8650
info@boom.co.mz



NO DIA MUNDIAL DO TEATRO

O que pensam os actores!

Nós quisemos juntar duas áreas da nossa Cultura: o Teatro e a Poesia. No passado dia 21 comemorou-se o Dia Mundial da Poesia e hoje (27 de Março) é o Dia Mundial do Teatro. Conversámos com alguns dos mais representativos fazedores destas vertentes e o que se pode depreender é que a poesia está bem viva no nosso país. O teatro navega em velas enfundadas. E o que resta é não ter em consideração que a crise de que se fala estará nas mãos dos actores, pois, segundo eles, essa crise identifica-se nas políticas que gerem o trabalho dos artistas.

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para o escritor Aurélio Furdela, em Moçambique existem dois tipos de poesia e teatro. “Temos a poesia dos que apenas falam e não conseguem formular um único verso, ou declamar um poema. Depois temos o teatro dos que só e somente nas suas línguas escrevem, encenam e representam as melhores peças, as jamais sonhadas. É o teatro dos que encaram o presente como um vácuo e o futuro afigura-se-lhes como uma miragem, sempre fugidia. É gente que até quando vê luz no fundo do túnel, tenta-nos fazer crer que se trata de um pirlampo, logo vai passar. Este vazio interessa-lhes, pois acreditam que assim tudo fica como que numa espécie de tábua rasa, onde a pequenez dos seus actos e obras fica invisível aos olhos da sociedade. A crise de que nos

tentam convencer, não vem dos artistas, concretamente poetas, actores, encenadores, etc. A crise identifica-se nas políticas que gerem o trabalho destes artistas.



Felizmente, a poesia está sempre viva e jovem para crescer. Quanto ao teatro, pergunta, por exemplo, a alguém da Cultura de Cabo Delgado, aonde fica o Tambo Tambulane Tambo, espaço no qual Victor Raposo

desenvolve um trabalho de se lhe tirar o chapéu em prol das artes cénicas. Também me interrogo: como é que se deixou morrer um festival como o d'Agosto ou Festival Regional de Teatro Amador? O programa de teatro radiofónico da RM, Cena Aberta, está letargo, tudo por causa de políticas. Embora já se ensine teatro na UEM, mostra-me uma sala de espectáculos onde um grupo amador ou de simples entusiastas pode trabalhar sem despendar suor desnecessário... É neste pretenso vazio artístico que os actores e encenadores não deixam de se afirmar no contexto nacional e internacional. Gente medíocre sempre existiu e existirá em todas as épocas e lugares. Finalizando, eu diria que o problema é que vivemos num país também tomado pelo espírito do deita tudo abaixo, onde nada deve estar bem”.



Jorge Vaz é um dos maiores actores de teatro que Moçambique tem, encontrando-se ligado ao Mutumbela Gogo e ao seu crescimento. Segundo o próprio, o teatro moçambicano está de vento em popa. “Hoje nós fazemos monólogos ou diálogos, damos assistência a muitos grupos que nos procuram, então, isso de per si, significa que atingimos um nível

continua pag. 16 →



ROBERTO CARLOS COMEMORA 50 ANOS DE CARREIRA E QUER CD INÉDITO

Digressões nacionais e internacionais, homenagens de divas brasileiras, sertanejos e roqueiros vão marcar as comemorações de 50 anos de carreira de Roberto Carlos.

O primeiro espectáculo, marcado para o dia 19 de abril, terá lugar em Cachoeira de Itapemirim, cidade natal do cantor no Espírito Santo, onde Roberto Carlos não actua há 14 anos. “É muita emoção, lá foi onde tudo começou. Tem uma coisa muito forte, preciso segurar-me senão eu choro a cada meia hora”, contou.

No Brasil, estão marcados 24 espectáculos em 20 cidades e apresentações especiais. A primeira delas acontece no dia 26 de Maio no Theatro Municipal, em São Paulo, com cantoras brasileiras na noite intitulada “Elas Cantam Roberto Carlos”. Já no dia 11 de Agosto terá lugar o “Roberto Carlos Rock Symphony”, que promete reunir nomes do rock brasileiro para homenagear o cantor no Ginásio do Ibirapuera, também na capital paulista. Fechando os espectáculos temáticos, ainda sem data definida, está programado para março o “Emoções Sertanejas”, que acontecerá no Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Sobre a escolha do repertório e dos artistas, Roberto Carlos afirma que terá uma participação directa na escolha das músicas e que vai “opinar” sobre os nomes escalados para as homenagens. Já a digressão internacional, ainda sem data nem locais definidos, terá início em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e deve estender-se por toda a América Latina, onde o cantor faz sucesso com suas versões em espanhol.

Disco inédito

Roberto Carlos pretende lançar um álbum inédito até o final de 2009. Segundo o cantor, o lançamento do disco tem sido diado desde 2007. “Estou lutando muito por isso. Já era para ter lançado no ano retrasado”, disse Roberto.

Segundo o cantor, não haverá parcerias diferenciadas neste projeto. Além de canções compostas por ele mesmo, o disco contará com composições de Erasmo Carlos, com quem trabalha há muito tempo.

Sobre a composição com Erasmo, Roberto diz que o processo ainda é o mesmo, mas mais demorado. “A gente se encontra como sempre foi. Um começa a música e outro ajuda a terminar. A diferença é que antes levava duas ou três horas. Agora leva dois dias ou duas semanas”, afirmou. “Estamos mais auto-críticos”, explicou. / **TERRA.COM**

@Plateia Cultural

@Teatro

continuação → **NO DIA MUNDIAL DO TEATRO: O que pensam os actores!**

de crescimento digno de ser registado”.

Vaz enaltece ainda, por exemplo, o trabalho feito pelo Teatro do Oprimido, onde o motor principal se encontra à responsabilidade de Alvim Cossa. “É algo bastante interessante o que eles estão a fazer, porque quando interagem com o público, então estão a fazer algo muito bom. Temos muitos outros grupos, muitos deles não têm acesso às grandes salas, mas que estão a desenvolver um trabalho bastante interessante. Acho que estamos no bom caminho, cada um encarando o teatro à sua maneira. Para mim, hoje, mais do que nunca, devíamos ultrapassar as nossas divergências e trabalharmos em prol das Artes Cénicas”.

Para Armando Artur, a poesia é a essencialidade da pessoa humana. “A poesia diferencia o homem das restantes coisas, incluindo os animais. A poesia torna-nos humanos. No nosso país ela - a poesia - continua a desempenhar o papel que sempre desempenhou. A poesia continua com as suas fagulhas, iluminando os nossos caminhos”. Ainda segundo este poeta, a poesia em Moçambique - se todas as luzes um dia se apagarem - será a última a apagar-se. “A poesia esteve sempre certa e continuará a estar sempre certa”.



Quanto ao teatro, Armando Artur diz-nos: “Temos em Moçambique dois grupos, que são os mais badalados, nomeadamente o Gungu e o Mutumbela Gogo. Penso que cada uma destas agremiações faz um bom teatro. Aprecio bastante a grande capacidade de improviso dos actores do Gungu, mas também gosto do classicismo do Muthumbela Gogo. Já ouvi falar também do grupo de Victor Raposo, em Cabo Delgado e do Te-

atro do Oprimido. Mas não são só estes grupos. O nosso país é bastante rico em Artes, particularmente em Artes Cénicas. Estamos a caminhar para a frente”.

Outro poeta por nós contactado é Sangare Okapi, para nos dizer o que pensa da poesia e do teatro no nosso país.



“No caro neologismo de Wehrli, poeta suíço, domina o intelecídio. Justifico-me. Os vários actores socioculturais que têm por obrigação a divulgação e promoção destas actividades continuam, permita-me, a comportar-se como múmias. Colaborando, sobremaneira, para o que hoje se designaria morte da plateia cultural, utilizando a vossa sugestiva epígrafe. Tanto na poesia, assim como no teatro, sempre houve bons valores. Mas peca-se na gestão dos mesmos.

Há que repensar em novas estratégias com vista a suprir e melhor gerir esta situação penosa. Só para exemplificar: no 5º Festival Nacional da Cultura, a literatura, a poesia, foi a reboque, os escritores tiveram que implorar para serem inseridos no programa. E isto passa pela construção de pontes entre as instituições superiores de tutela e a sociedade. Como ter estas áreas sãs se não educamos? O que quero dizer é que deve-se reforçar estas actividades nos currículos. Repare: uma sociedade pobre como a nossa, com um índice de analfabetismo e desconhecimento cultural gritante, é sintomático ver nascer, crescer e morrer-se sem se folhear uma ínfima folhagem de livro ou visitar uma sala de teatro, ou algo que se assemelhe. Mas, mesmo a minoria com dinheiro, como disse a Maria de Lurdes Torcato, não lê, não se cultiva. Podem ter sofisticadas aparelhagens de áudio

e vídeo, mas não têm uma estante com livros. Prefiro parar por aqui, celebremos a poesia e o teatro. Embora marginalizados, continuam essenciais na representação do drama quotidiano da nossa sociedade”.

Segundo o poeta Filimone Meigos, a poesia é uma maneira de as pessoas captarem o mirandum. “É uma parte que a vida quotidiana não capta: o prosaico. Só os poetas, ou melhor, só os artistas é que têm essa capacidade”.



Meigos considera ainda que Moçambique é um país de grandes poetas. “Mas também como é que o nosso país não havia de ser um país de grandes poetas, se Moçambique em si é um poema?”.

Casa Velha

Aqui forjou-se uma das grandes companhias de teatro do nosso país: o Tchova Xita Duma. Marcou profundamente uma época, tendo depois degenerado e morrido com o tempo. A Casa Velha, localizada no centro da cidade de Maputo, é a primeira associação cultural em Moçambique. Realizaram-se ali temporadas de teatro inesquecíveis. Mas hoje, só resta a fé daqueles que acreditam que um dia



ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



UM INSTRUMENTO NOSSO

CHIPENDANE

É composto por três partes: o arco de madeira, que possui uma saliência de forma cilíndrica; um fio de arame que está ligado ao meio do arco e uma varinha, que serve para bater no arame.



O pequeno fio que une a corda maior ao centro do arco, pode ser afastado mais para a esquerda ou para a direita, variando assim o som. Ao tocar, o músico coloca a boca sobre o arco, segurando a madeira entre os dentes, para fazer de caixa de ressonância.

O CHIPENDANE existe no nosso País, nas Províncias de Tete, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo. É normalmente tocado por homens de todas as idades, como forma de entretenimento, servindo muitas vezes de companheiro das longas marchas.



WOODSTOCK

DE VOLTA NO 40.º ANIVERSÁRIO

O festival de Woodstock está de regresso, a propósito dos 40 anos sobre a primeira edição. O co-fundador Michael Lang está à procura de financiamento para um evento que pretende gratuito, ecológico e, se for possível, em Nova Iorque. “Queremos ter o mínimo de emissões de carbono, usando o máximo de técnicas ecológicas possíveis”, disse à revista americana Billboard.

“Estarão presentes algumas bandas que actuaram em 1969: The Who, Santana, Crosby, Stills & Nash, talvez Joe Cocker. E também Steve Earle e Ben Harper”, declarou à mesma revista. “Também há lugar para os Red Hot Chili Peppers e Dave Matthews”, acrescentou Lang.

O primeiro Woodstock decorreu em 1969, em Nova Iorque, com actuações de Jimi Hendrix e The Who. Seguiram-se edições de dez em dez anos. Em 1999, registaram-se vários episódios de violência durante os concertos de Limp Bizkit e Red Hot Chili Peppers. A polícia foi chamada a intervir e soube-se mais tarde que quatro pessoas tinham sido violadas. Lang acredita que, apesar de tudo, a imagem do festival não ficou manchada por estes incidentes. “As pessoas quando pensam em Woodstock, não pensam nas edições de 1994 ou 1999. Pensam em 1969”, afirmou no festival South By South West. / DN

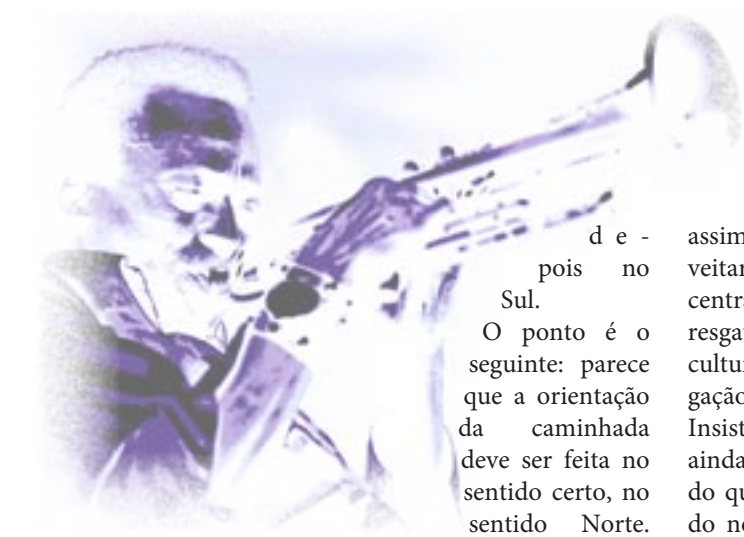
@Música

Os grandes sucessos do grupo de rock norte-americano **Nirvana** vão ser reeditados em vinil pela editora Original Recordings Group (ORG), que pretende lançar os primeiros álbuns ainda em 2009.



@Plateia Cultural

A caminho da festa do Jazz



Texto: José Luis Mondlane
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A sectorização dos pólos de desenvolvimento já é conhecida desde que o mundo é mundo. O desenvolvimento socioeconómico tende a chegar antes no Norte e só

d e -
pois no
Sul.

O ponto é o seguinte: parece que a orientação da caminhada deve ser feita no sentido certo, no sentido Norte.

Tome-se, então,

o Norte como o ponto de referência.

Com a nossa Mãe África parece que o processo dá-se de forma inversa, pois os bons ventos sopram do Sul e o rumo tem que ser nesse sentido.

O Jazz está mesmo na senda e, sendo assim, é tempo de se aproveitar a engrenagem e concentrar as sinergias para resgatar esta forma de arte e cultura através da sua divulgação mais criteriosa.

Insistindo: há dúvidas que ainda pairam no ar, sobretudo quando estamos à porta do nosso MozzJazzFest, do tipo:

(1) Até que ponto a iniciativa poderá ser sustentável? (2) Qual é o seguimento que será dado em termos institucionais, escolas, universidades no que respeita à formação de músicos na vertente Jazzística? (3) Quais são ou

foram os critérios usados para proceder à escolha dos artistas moçambicanos que irão fazer parte da festa? (4) Como é que artistas cujos palcos principais são locais como Fama Show e companhia podem fazer parte, em massa, também dos palcos designados para aquilo que se pretenda que seja a festa do jazz? (5) Quem é que controla os Lobies deste tipo de produções? (6) Será que estas individualidades, que no final são os responsáveis por aquilo que se consome neste tipo de eventos, estão preocupadas com os critérios de escolha e de oferta que se faz?

Vulgarização da palavra Jazz foi o que de mais grave há-de ter acontecido na utilização da mesma nos últimos anos. Acredito na existência de um grupo criterioso e rigoroso, que clama pelo Jazz, eventualmente constituído por entusiastas, apreciadores, músicos, proprietários de casas nocturnas e outros que não se revêem nesta Festa do Jazz que estará prestes a acontecer, e que, de alguma forma, terão as suas razões para tal sentimento, pois independentemente de se ter a Lizah James ou o Jimmy Dlodlu, esta festa parece não se ter preocupado em trazer para o conhecimento de todos

os agentes intervenientes, a sociedade, o Jazz Straight Ahead, o Jazz rigoroso, tal como os “nossos vizinhos”, mesmo aqui ao lado, como já havia mencionado, que para o Capejazzfest vão estar bem munidos de artistas do meio Jazzístico mainstream, tendo, assim, encontrado o equilíbrio entre o popular e o clássico sem nunca perder a linha de orientação do conceito definido para o festival.

Parece que o nosso Norte é no sentido da África do Sul nos termos como a própria apresenta os conceitos das iniciativas que leva a(o) Cabo. @

“Access All Areas” - Spyro Gyra

Texto: José Luis Mondlane
Foto: wordpress
Comente por SMS 8415152 / 821115

Este é de certeza um conselho circunstancial; ou seja, o momento obriga a que se faça referência a este grupo de fusão uma vez que correm rumores da possibilidade de eles poderem pisar terras “nostras”.

Eu prefiro chamá-los grupo de música instrumental; de qualquer maneira, uma vez que os próprios já há muito tempo têm acesso a todas as áreas, então não estarão mal postos na categoria Fusão. Syro Gyra assenta em duas figuras: Jay Beckenstein que se encarrega dos saxs tenor, alto e soprano e por vezes a percussão, arranjos, composição e produção; Tom Schuman, que substitui Jeremy Wall na formação inicial, é o teclista, organista, pianista, compositor e arranjador, outro pilar que suporta a estrutura do Spyro.

Dos primeiros discos de Fusão que me vieram parar à mão - na altura no formato LP - e embora tivesse pouca experiência na auscultação deste estilo musical, facilmente senti uma grande energia electrizante e com nitidez sonora que era pro-

duzida e transmitida pelos elementos do agrupamento. Logo a abrir Access All Areas, álbum com dez (10) faixas, gravado ao vivo em 1984, apresenta um Spyro Gyra mais alargado, ou seja, para além da secção rítmica de base designadamente, baixo, bateria e guitarra (solo) - Eli Konikoff, Kim Stone e Chet Cattalo - juntou-se-lhs Dave Samuels no vibrafone e Geraldo Vellez na percussão.

Devo confessar que fora ser um álbum cheio de energia e caracterizador do som Spyro, pouco mais tem de interessante senão o facto de ter sido gravado ao vivo e, se calhar, daí a energia que emana.

A área sonora tem como porta de acesso Shaker Song, ritmo bem balanceado, que convida a um shaking da cabeça aos pés e que de certa maneira provoca um certo feeling nostálgico. Tema conduzido por Beckenstein no sax soprano, sempre numa passeada entre o tema e escapadelas melódicas em solo numa alusão sempre ao tema; o solo, esse, é assegurado pelo vibrafone de Daves Samuels e, como não podia deixar de se,



com linhas bem calibradas bem ao estilo calipso. Conversations, a quinta faixa, é de certeza o tema mais bem elaborado, com uma estrutura bem no estilo fusão da época, com momentos de walking bass em que mais uma vez o vibrafone de Samuels tem uma execução em crescendo perfeita em que o

seguimento é feito pelo teclado de Schuman depois com solo curto intercalar da bateria de Kim Stone, termina o tema num ritmo walking bass, straight ahead jazz, em que a conversação em “duelo” é feito entre o vibrafone, teclado, guitarra e soprano. Mais dois temas me ficam presos no ouvido

neste Access All Areas, são eles: Morning Dance e Sea Biscuit. O primeiro porque é daqueles temas de que se gosta logo à primeira audição da combinação harmónica, pois ela é tão evidente sobretudo com enquadramento do solo de guitarra e porque sugere mesmo uma dança matinal regada

de doçura e brisa fresca; já o segundo remete-nos para um Spyro com tendências afro-funk, enquadramento perfeito do mute stacado e do solo da Gibson de Chet Catallo. Definitivamente, um disco que caracteriza a sonoridade dos Spyro Gyra. Entre no amazon.com. @

TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxx*84xxxxxxx*84xxxxxxx# ok



Michael Jackson avisou os organizadores de seus shows na O2 Arena, em Londres, que quer entrar no palco montado num elefante. Segundo o jornal britânico "The Mirror", o rei do pop pretende fazer o maior espetáculo já visto. Além do elefante, Michael quer panteras, aves tropicais e três macacos para decorar o palco, que terá uma floresta e um circo.



Barack Obama, o novo herói dos livros infantis

"Mãe, vote em Obama", "Barack Obama, a mudança chegou", "Barack Obama: filho promissor, criança da esperança": o 44º Presidente americano, primeiro negro a comandar o país, tornou-se um verdadeiro superherói nos livros infantis que borbulham nos Estados Unidos.

Com apenas uma rápida olhada nas livrarias e nos catálogos on-line, descobrem-se pelo menos 30 títulos sobre Barack Obama voltados para o público infantil - um recorde para o primeiro ano de um presidente. A primeira-dama Michelle também serve de fonte de inspiração para os autores juvenis, com pelo menos duas biografias.

Nos Estados Unidos, livros infantis sobre os presidentes e as grandes figuras históricas são uma tradição: George Washington, Abraham Lincoln e Martin Luther King, por exemplo, suscitaram centenas deles.

Nesse sentido, os observadores acreditam que o Presidente Obama como herói de literatura infantil tenha um belo futuro pela frente, considerando-se que a maioria

dos livros disponíveis foi publicada antes da sua vitória, em 4 de Novembro de 2008.

O seu adversário na corrida pela Casa Branca, o republicano John McCain, aparece num único livro, escrito pela própria filha - "Meu papai, John McCain".

"Nós imaginamos que, mesmo que não fosse eleito, Barack Obama era alguém que teria um impacto na História, sobre quem os pais iriam querer falar para os seus filhos", disse à AFP Justin Chanda, vice-presidente da editora Simon and Schuster's Books for Young Readers, que publicou um best-seller sobre o assunto.

O álbum biográfico ilustrado "Obama: son of promise, child of hope" vendeu

350.000 exemplares, "um sucesso estrondoso". "Estamos nas nuvens", afirmou Chanda, que arriscou uma primeira tiragem de 25.000, após a vitória das primárias de Iowa, em 3 de Janeiro de 2008.

Na altura, ele dizia que "se vendermos 25.000, ficaremos felizes". "Há um grande número de livros sobre Barack Obama. O facto de chegar primeiro às livrarias ajudou-nos muito", avaliou o editor.

Esses livros exaltam o jovem Obama e a sua busca, com base na sua própria autobiografia "Sonhos do meu pai". "Quem sou eu?", pergunta-se, no livro, o pequeno Barry. "Eu não me pareço com minha mãe, não me pareço com meu pai, eu pareço-me apenas comigo mesmo". Em "Barack Obama", Jonah Winter diz que o Presidente "chegou em tempos muito difíceis para a América.

Em todo o país, as pessoas perdem o emprego, a sua casa, o seu sentimento de esperança". "Não há nada de político nos livros", garante o editor da Simon and Schuster's. "Contamos apenas a história de sua infância, como ele chegou lá. São apenas as origens de um indivíduo do qual todo o mundo está a falar", justificou.

O ilustrador Bryan Collier concorda que fez um herói

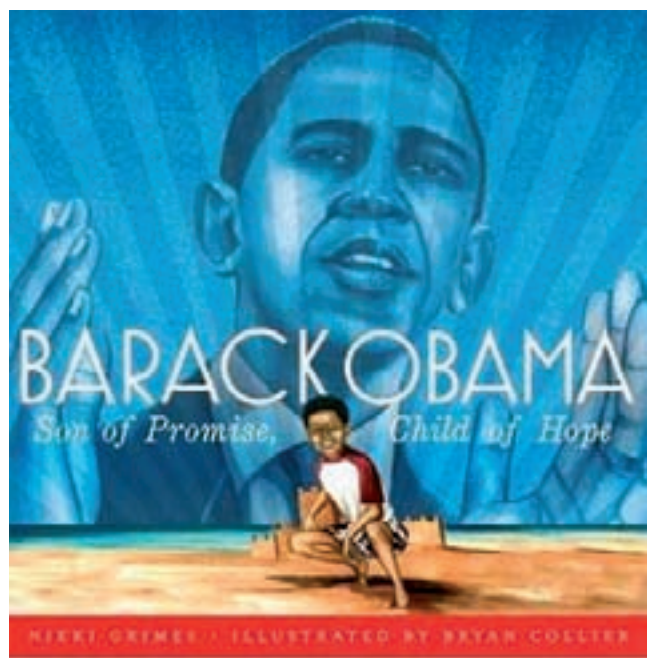


"como um messias, como um deus", mostrando um jovem Obama na igreja, com uma lágrima que escorre pelo rosto, no momento em que ele tem a "revelação" de que quer chegar ao topo. "Eu só quis mostrar como uma pequena semente se tornou uma grande árvore,

e essa árvore é Barack Obama", explicou Collier.

Nas bibliotecas públicas locais, os seis livros do acervo sobre o novo Presidente estão na lista dos mais emprestados. "Há um interesse louco por esses livros", comenta Ebony Curry, ajudante de

bibliotecária da Biblioteca Martin Luther King, no centro de Washington. "Temos professores que vêm, crianças que têm de apresentar trabalhos, fazer deveres sobre Obama", acrescenta a directora da secção infantil da instituição, Audrey Fields. / AFP



EUA VÃO DEVOLVER À ALEMANHA LIVRO DO SÉCULO XVI ROUBADO NA II GUERRA

Um tribunal dos Estados Unidos decidiu devolver à Alemanha um livro do século XVI avaliado em 600.000 dólares e roubado por um soldado americano no final da II Guerra Mundial.

A corte federal do distrito sul de Nova York divulgou nesta terça-feira a sentença favorável ao Estado

alemão de Baden-Wurtemberg, que havia recorrido à justiça para recuperar a obra intitulada Augsburgischer Geschlechterbuch.

O livro havia sido roubado em 1945 por John Doty, capitão do exército de ocupação americano em Waldenburg (sudoeste), já falecido, tendo sido levado aos Estados Unidos e tro-

cado de mãos várias vezes até ser adquirido, em 2001, pelo colecionador Rod Shene.

Shene chegou a apresentá-lo à casa de leilões Sotheby's que verificou o selo procedente da Staatsgalerie de Stuttgart, alertando, então, o Estado alemão. / AFP



A DO CAMINHO MOZ JAZZ FESTIVAL

A Laurentina Premium leva-te
até às estrelas do jazz.

Na compra de uma Laurentina Premium, pede a gargantilha promocional, preenche os teus dados e coloca-a na caixa disponível nos bares participantes. Habilitas-te a ganhar convites para os concertos ao vivo "A Caminho do Moz Jazz Festival" durante o mês de Março no Rua d'Arte e no África Bar e convites para a Suite VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival.

Todas as semanas podes ganhar 50 convites para assistir a concertos dos artistas moçambicanos que participam no festival e 10 convites para a Laurentina Premium VIP Suite no Moz Jazz Festival. Os convidados VIP serão recebidos pelo músico internacional do jazz moçambicano, Moreira Chonguça.

Só a tua Laurentina Premium te dá tanta música e tão boa.

Melhor do que nunca.



Onde todos se abastecem

Pela sua dimensão, vocação e localização, o mercado grossista do Zimpeto é muito mais do que um simples mercado. O Zimpeto funciona como uma espécie de leite materno onde, todos os dias, os diferentes actores do mundo do comércio vão beber. As mulheres, sobretudo, ganham a vida revendendo a retalho, dentro e nas imediações daquele espaço. Multifacetado e o único em todo o país que acolhe no seu interior uma instituição bancária (nas épocas de grande produção nacional chega a receber cerca de 200 camiões/dia,) o Zimpeto gera receitas mensais para a autarquia na ordem dos 300 mil meticais.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

São 3h 30 da madrugada. A cidade ainda dorme. Na estrada nacional número um, em pleno miolo do Grande Maputo, um camião carregado de tomate circula em direcção ao mercado grossista do Zimpeto. Apesar da hora, este não é o primeiro a fazer aquele trajecto. Mais à frente, uma frota de 35 camiões a transbordar de produtos de primeira necessidade como batata, alho, cebola e frutas já estão há muito tempo aguardando por clientes.

Os ponteiros cruzam as 5 horas da manhã. A poucos metros da entrada principal, regista-se um movimento desusado. Como se de uma peregrinação se tratasse, pouco mais de uma centena de 'mamanas' irrompe pelo mercado porta adentro, carregadas de cestos, plásticos ou ainda de sacos de todos

Entre a turba, de quando em vez, nota-se um vaivém de automóveis de supermercados numa azáfama para adquirirem os melhores produtos para posterior revenda com selo de qualidade nos seus estabelecimentos. Há também empregados e proprietários de restaurantes que diariamente aqui se deslocam em busca do melhor preço.

Mercado rentável e concorrido

Flávio Jonas Monjane, de 31 anos de idade, vende batata e cebola importadas da vizinha África do Sul. Jonas é um defensor do novo espaço. Para ele, contrariamente a Malanga, o Zimpeto possui um espaço amplo o que permite o estacionamento de um maior número de viaturas e um trabalho mais livre e coordenado entre os di-



situação que justifica com "a saturação do mercado", apesar de reconhecer que as condições de trabalho "são melhores". No entanto, "devido à grandeza do espaço o mercado regista uma grande enchente de operadores, o que contribui, de certa forma, para a liberalização dos preços, o que não acontecia e nem era possível na Malanga pela exiguidade do espaço", explica.

Monjane revelou ainda que perto do dia 20 de cada mês, chega a comercializar pouco mais de 300 sacos de batata por dia. Sabendo que o saco da batata oscila dos 130 aos 150 meticais e o de cebola dos 120 aos 170, feitas as contas, por alto, Monjane arrecada cerca de 100 mil meticais por dia nesses períodos.

Apesar dos números risinhos, o nosso interlocutor referiu que nem tudo é um mar de rosas naquela unidade comercial. Nos dias de chuva e de elevadas temperaturas, por exemplo, "os alimentos deterioram-se facilmente". Monjane conta ainda que nessas alturas perdem-se camiões inteiros, como aconteceu em Fevereiro

ro passado. "Veja que o mercado reclama uma cobertura na sua totalidade, já falámos com a direcção do mercado e até aqui só há promessas."

Todos contra a taxa

Regra geral, os operadores não concordam com a taxa cobrada pelo Concelho Municipal para exercerem a sua actividade naquele recinto, principalmente quando comparada com a que pagavam na Malanga. "É um absurdo o que pagamos aqui. Em relação à Malanga é dez vezes mais! Na Malanga pagávamos 10 meticais e aqui pagamos 100! Não se justifica", protesta Monjane.

Por seu turno, Isabel Zandamela, de 48 anos de idade, operadora de comércio grossista há 10 anos, na venda de tomate, secunda o posicionamento de Monjane no que tange ao lucro do negócio. Isabel não tem pejo em afirmar que "o negócio é um puro exercício de sobrevivência". No seu entender, não é a concorrência que torna o negócio pouco rentável mas a falta de um regulamento na aplicação dos

preços: "Este negócio é um jogo de azar, é um totobola. Alugo um camião, compro os produtos em Pitsburg, na África do Sul, e, devido aos custos adicionais, os meus preços são um pouco elevados e a procura é fraca e, como se sabe, o tomate só tem um ciclo que não ultrapassa os três dias. Contudo, há dias em que consigo transaccionar toda a mercadoria."

Isabel aponta igualmente a ausência de cobertura como um dos calcanhares de Aquiles, acusando o Concelho Municipal de obrigar os operadores a pagarem uma taxa de 100 meticais para esse efeito. Contudo, até hoje não honrou o compromisso.

O destino dos produtos do Zimpeto

À semelhança do mercado misto da Malanga, o grossista de Zimpeto recebe compradores dos mais diversos cantos do país, entre revendedores e consumidores domésticos, com maior enfoque para a cidade capital do país.

Cátia Rungo, residente na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, vendedeira no mercado local, aluga, em conjunto com algumas amigas, semanalmente, um camião para adquirir tomate, cebola e batata uma vez que a produção nacional é escassa e cara. "Nós preferimos



este mercado devido aos preços baixos e à qualidade dos produtos, mesmo com as despesas do transporte, conseguimos ficar com qualquer coisa que nos ajuda a progredir", concluiu.

Outro grupo de senhoras abordado pela nossa reportagem respondeu com prontidão que pertence ao Mercado Central de Maputo. A luta pela sobrevivência faz com que as mulheres ignorem os riscos que correm ao serem transportadas como cabritos. Numa carrinha com capacidade para duas



os tamanhos. É assim que mulheres, homens, velhos e crianças se acotovela na luta quotidiana, em busca do pão.

versos operadores. Lamenta, contudo, o facto de as suas receitas registarem, desde que está no novo mercado, uma descida considerável,

@Tema de Fundo

6



toneladas, é frequente ver dez ou 15 mulheres apinhadas entre sacos de batata, cebola, tomate, alho, etc.

Porquê Zimpeto?

Fizemos uma visita pelos mercados do Zimpeto, Xipamanine e Central e constatámos que a diferença dos preços aplicados nestes mercados situa-se, no mínimo, 20% acima dos que vigoram no Zimpeto. Por exemplo, no Mercado Central, que pratica os preços mais elevados de todos eles, o saco de batata adquirido no Zimpeto está fixado em 200 meticaís.

O sector das barracas

O mercado grossista do Zimpeto possui um espaço com 112 stands reservados aos operadores grossistas permanentes, designado por 'sector das barracas' no qual se comercializam produtos alimentares a grosso e a retalho. Actualmente, é ocupado por 87 operadores que desembolsam 1500 meticaís mensais por aquele espaço. Regra geral, os operadores reclamam o facto de não poderem vender produtos de higiene e limpeza.

Conversámos com Hortênsia Patrício Mabasso, de 30 anos, que vende naquele espaço há um ano, e considera o negócio compensador,



dado que adquire no recinto os produtos que comerciali-

za. Aos olhos de Hortênsia, o único constrangimento do negócio é a taxa mensal fixada em 1500 meticaís que a administração do mercado cobra. Apesar disso, explica que no mercado se trabalha bem e no final de semana chega a auferir pouco mais de 2500 meticaís.

Outra vendedora, de nome Júlia Tcato, de 39 anos, no Zimpeto desde que o mercado existe, referiu que o que a preocupa é não poder



vender produtos de limpeza. "Podia ajudar a aumentar as nossas receitas."

Ao contrário de Hortênsia, Júlia tem uma diferente forma de estar no negócio. Vende a crédito e acrescenta um valor relativamente ao preço dos produtos que entrega de imediato. Assim, dos 23 clientes que tem para esse efeito, explica que "levantam os produtos ao longo do mês e pagam com uma pequena taxa bonificada, por exemplo, o ovo, ac-

tualmente, custa 40 meticaís a dúzia e eu vendo a 50 e no

final do mês consigo alguma coisa."

A hilariante situação do ambulante

Um contraste com a designação e a vocação do mercado é o elevado número de ambulantes no recinto ou nas imediações do Zimpeto. A permanência de um ambulante no seio do mercado pode ser descrito como uma acto de coragem, porque, se, por um lado, tem de atrair os clientes, por outro, tem de estar alerta à rusga policial que não tem hora marcada. Para os que caem nas garras da polícia é a lei do chamboco que impera.

Conversámos com Sandra Ernesto, de 36 anos, acabada de escapar ilesa de uma perseguição movida pela Polícia Municipal. Carrega um

hectares é a área total do recinto do Mercado do Zimpeto, dos quais a terça parte é ocupada por 120 stands de venda de produtos a grosso e a retalho.

adquire os produtos que vende no Zimpeto, a resposta veio pronta: "Os operadores grossistas é que dão os produtos, no final do dia ficámos com a diferença." E questiona: "Como podemos vender fora do mercado se eles exigem garantia?" Ngomane refere, no entanto, que com o negócio amealha cerca de 150 a 200 meticaís com os quais leva o pão à boca dos filhos.

Caixas e sacos na berlinda

No mercado grossista do Zimpeto vende-se quase tudo. Quando dávamos por concluída a nossa reportagem, eis que na entrada principal, para quem vem da cidade, deparámo-nos com um contingente de jovens que se dedicam à venda de caixas dobradas e plásticos

obsoletos. As caixas podem ser adquiridas por cinco meticaís e os plásticos a partir de um metical. Os primeiros objectos são usados no interior dos plásticos para



proteger o tomate, os segundos para amortecer o peso da carga que as 'mamanas' transportam à cabeça.

Veja mais em www.verdade.co.mz
Secção: Tema de Fundo

A VOZ DA DIRECÇÃO



Moisés Covane, administrador do maior mercado grossista do país, referiu que os objectivos preconizados estão a ser cumpridos, dado que a mudança do mercado da Malanga para o Zimpeto tinha como objectivo aliviar o bairro residencial com o mesmo nome como "criar um espaço amplo para um mercado

com a especificidade de grossista e infra-estruturas adequadas para um seu desenvolvimento da actividade", esclarece Covane. Contudo, no seu entender, o maior constrangimento é a intromissão dos vendedores ambulantes que, apesar de sensibilizados para desenvolverem as suas actividades em locais apropriados, "teimam em baralhar o normal desenvolvimento da actividade". Aliás, segundo Covane, a Polícia Camarária age de acordo com orientações superiores, dado que "depois dos constantes apelos nada resta senão usar a força", refere.

Em relação à segurança no período nocturno, Covane esclareceu que a mesma é garantida por três forças: PRM, Polícia Municipal e a Guarda Civil contratada pelo mercado.

Num outro desenvolvimento, a nossa fonte referiu que o estabelecimento conta com 29 trabalhadores e recebe em média nesta época de fraca produção nacional 10 a 15 camiões que reforçam os 60 que, regra geral, se encontram todos os dias no recinto. Relativamente à taxa de 100 meticaís/dia que os operadores consideram absurda, Covane minimiza: "O valor foi deliberado pelo Município e responde àquilo que são as condições existentes no recinto, nomeadamente o espaço, a segurança e a comodidade."

No que diz respeito à cobertura do recinto, uma promessa com barbas brancas, Covane assegurou que "se está a tratar disso."



O IMPACTO DO BANCO

No interior do mercado está instalada uma agência bancária com o propósito de prover os seus serviços aos utentes do mercado e às populações circunvizinhas. A nossa reportagem ouviu a este respeito alguns operadores os quais se mostraram bastante satisfeitos com a presença daquela agência. Flávio Jonas disse-nos que aquele empreendimento veio responder às suas aspirações: "Foram muitas as vezes que colegas nossos foram assaltados, perdendo elevadas somas de dinheiro quando saíam para casa, com o banco até aceitamos que clientes façam o depósito nas nossas contas e, muitas vezes, nós próprios depositamos os valores."

A nossa reportagem tentou, sem sucesso, ouvir o gerente da agência BIM do Zimpeto, com o intuito de recolher a sua opinião em relação à procura daqueles serviços pelos operadores e outros intervenientes que dia-a-dia cruzam aquele "santuário" comercial de Maputo. Apesar de, amavelmente, nos ter afiançado que não está autorizado a falar à Imprensa e de ter insistentemente ligado aos superiores a pedir, sem sucesso, a devida autorização, foi peremptório ao afirmar: "A enchente fala por si" concluiu, apontando para a bicha de clientes.

@Saúde e Bem-Estar

Disfunção erétil

Texto: **Redacção**
Foto: **Istockphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

O que é a impotência?

A impotência é a incapacidade de manter uma erecção suficientemente rígida e que dure o tempo necessário para permitir uma relação sexual. Não é a mesma coisa que infertilidade ou que ejaculação precoce. A impotência pode ocorrer em qualquer idade, apesar de ser mais comum a partir dos 40 anos. Existem alterações evidentes ao longo do envelhecimento do homem. É necessário mais tempo para se sentir estimulado, o pénis necessita de uma estimulação mais directa e não fica tão rígido. Qualquer distracção pode levar à perda da erecção e o cli-

max (orgasmo) é geralmente menos intenso.

A impotência é muito comum?

Todos os homens, alguma vez durante a sua vida, têm dificuldade em atingir erecções especialmente quando cansados, em stress, sob a influência do álcool ou durante uma doença grave. A impotência persistente não é vulgar nos homens novos, mas começa a ter uma importância crescente a partir dos 40 anos e cerca de 30% dos homens com idade compreendidas entre os 40 e os 70 anos sofrem de múltiplos factores, tais como o tabaco, a diabetes, pressão arterial elevada, doença cardíaca, alterações nos níveis de colesterol, depressão

e muitos medicamentos utilizados no tratamento destas doenças.

Como ocorre uma erecção?

Quando um homem é estimulado, o pénis muda de um estado flácido (mole) para um outro tumescente em que também aumenta de volume e, finalmente, para um estado de engurgitação completa (duro ou rijo). Estas fases ocorrem rapidamente e envolvem o cérebro, a espinal medula, os vasos sanguíneos, os nervos, as hormonas e o tecido esponjoso do pénis (músculo cavernoso). Para um homem manter a erecção, deverá ser estimulado pelo toque, visão, pensamentos, cheiros, sons ou uma combinação destes. Estas mensagens são enviadas através da espinal medula para os nervos penianos, permitindo um aumento do fluxo sanguíneo ao pénis. Este aumento sanguíneo faz com que o pénis aumente de volume e que o sangue fique retido pelo relaxamento do músculo peniano. A erecção mantém-se até que se dê a ejaculação ou que o interesse desapareça. Nessa altura, o processo reverte-se e o pénis volta a ficar flácido. Após a ejaculação, é necessário que passe algum tempo antes de o homem conseguir obter outra erecção.



A CURA – Na maioria dos países deverá começar por consultar o seu médico de família, que poderá estar apto a ajudá-lo. Se esse não for o caso, deverá enviá-lo a um especialista neste tipo de problemas. A primeira ida ao médico é geralmente o passo mais difícil. Ele terá que ter a perfeita noção do seu problema e por isso não lhe deverá esconder qualquer tipo de informação que possa vir a afectar o tratamento. Deve lembrar-se de que ele está habituado a ouvir e a tratar problemas sexuais e você deverá estar à vontade para discutir esses assuntos. O médico poderá fazer o diagnóstico através da história clínica e do exame físico, apesar de provavelmente querer que faça alguns exames. É aconselhável que a sua companheira vá consigo à consulta. Alguns doentes poderão necessitar de exames mais detalhados mas, geralmente, estes são necessários em doentes mais novos e com problemas específicos.

TRATAMENTOS DISPONÍVEIS – Aconselhamento – muitos homens que sofrem de impotência podem ser afectados psicologicamente, mesmo quando a causa é de origem física. O aconselhamento pode ajudá-lo assim como à sua parceira, a falar acerca do problema e mesmo ultrapassá-lo. Pode também transmitir-lhe segurança e avaliar a tensão na sua relação. O aconselhamento é pedido para a maior parte dos homens jovens (com menos de 40 anos) uma vez que raramente a causa dos seus problemas é de origem física.

TERAPÊUTICA HORMONAL – somente uma minoria de homens sofre de problemas hormonais e estes têm, geralmente, uma libido dimi-

nuída. É fácil fazer terapêutica de substituição hormonal com adesivos, comprimidos ou injeções. Em casos raros, os doentes que sofrem de tumor pituitário podem necessitar de terapêutica adicional.

MEDICAÇÃO ORAL – O sildenafil () é o primeiro comprimido realmente eficaz no tratamento de muitos homens impotentes. Actua directamente sobre o pénis de forma a aumentar o fornecimento de sangue e facilita a manutenção da erecção. Melhora a erecção em cerca de 40-80% dos homens, dependendo da impotência. Não aumenta o desejo sexual. Pode produzir efeitos secundários, como, por exemplo, cefaleias (15%), rubores (10%), perturbações gastrointestinais (7%) ou alterações visuais (3%) e nunca deverá ser tomado por homens com uma doença oftalmológica rara chamada retinite pigmentosa.

INJEÇÃO INTRA-CAVERNOSA – uma dose específica do fármaco é injectada directamente no pénis através de uma agulha muito fina. A injeção provoca os acontecimentos físicos normais que iniciam uma erecção espontânea. Esta técnica é facilmente apreendida pelo doente para ser utilizada em casa e será o médico a determinar qual a dose indicada para cada doente. Aparelhos de vácuo– este tratamento utiliza uma bomba e um cilindro para criar vácuo à volta do pénis de forma a que ele engurgite. O cilindro de plástico é colocado sobre o pénis e contra o corpo, utilizando gel lubrificante para selar. Uma bomba operada manualmente ou por pilhas é utilizada para retirar o ar do ci-

lindro e obrigar o sangue a entrar no pénis e a produzir rigidez. Retira-se então um elástico do cilindro e coloca-se na base do pénis de forma a não permitir a saída do sangue e a manter a erecção. O cilindro é então retirado. O elástico pode ficar durante 20 a 30 minutos em segurança e manterá a erecção até ser removido.

CIRURGIA ARTERIAL – esta cirurgia pretende aumentar o afluxo de sangue ao pénis bem como a pressão sanguínea dentro do pénis. É aconselhável para doentes jovens que tenham sofrido acidentes que lhes tenham afectado a circulação sanguínea. Consiste na ligação de um vaso sanguíneo normal (geralmente da parede abdominal) a uma artéria peniana, ultrapassando assim o bloqueio arterial. Actualmente, só é levado a cabo um número muito pequeno de casos (cerca de 1% de homens com impotência).

CIRURGIA VENOSA – foi bastante utilizada durante uns tempos mas actualmente é considerada pela maior parte dos cirurgiões ineficaz, excepto num número muito seleccionado de doentes. Nestes casos, o cirurgião liga ou extrai veias do pénis, de forma idêntica à utilizada na cirurgia das veias varicosas.

PRÓTESES PENIANAS – colocam-se dois cilindros sintéticos dentro do pénis através da cirurgia. Estes cilindros tornam o pénis suficientemente rijo para a penetração. Existem vários tipos de próteses e as próteses maleáveis simples são as mais baratas apesar de terem a desvantagem de manterem o pénis num estado permanente de semi-rigidez. @

Um paraíso em luta contra o destino

Um dos mais afamados paraísos turísticos do planeta pode ter os dias contados. Se as águas dos oceanos subirem conforme o previsto, este será o século do fim das Maldivas. O desafio é global, mas a pequena nação do Índico não está parada.

Texto: **Jornal "Público"**
Foto: **google.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

A 26 de Dezembro de 2004, ondas de 1,5 metro varreram o arquipélago das Maldivas e causaram enorme destruição. Nesse dia fatídico, uma das maiores tragédias naturais de que há memória - o tsunami do Índico - matou mais de 200 mil pessoas e a parede de água levantada pelo sismo ao largo da Indonésia ganhou dimensões catastróficas noutros locais. Mas mesmo 1,5 metro é de mais para um país cujo ponto mais elevado fica apenas 240cm acima da linha do mar.

As Maldivas são o país mais baixo do mundo. Este conjunto de 1200 ilhas agrupadas em 26 atóis mal se distinguiria na linha do horizonte não fossem as palmeiras e os sinais de ocupação humana. Com 380 mil habitantes distribuídos por cerca de duas centenas de ilhas (área total: 298 km²; é a quinta densidade populacional mais alta do mundo), esta nação não olha para a ameaça da subida do nível dos oceanos como um cenário vagamente distante ou de ficção científica.

Se a água dos mares subir mesmo um metro até ao final do século, conforme as previsões revistas do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, da ONU, as Maldivas deixarão de existir. Quatro quintos do país ficam menos de um metro acima do nível médio das águas e a experiência do tsunami de 2004, quando as vagas devastaram quase completamente várias ilhas, não deixa espaço para optimismos. Na sequência da catástrofe, foi necessário refazer o mapa do país.

Para os cidadãos das Maldivas, portanto, a questão já não é se as águas lhes vão roubar o país. É quando. O Presidente Mohamed Nasheed, eleito em 2008 para pôr fim a uma longa ditadura, inaugurou o seu mandato com o anúncio de uma medida inédita: a criação de um fundo de poupança nacional, destinado a financiar a compra de território para onde a população se possa mudar quando o seu país

desaparecer.

Mas, enquanto isso não acontece (as alternativas são o Sri Lanka e a Índia, mas também o Norte da Austrália), há que combater diariamente o avanço das águas. Cidades como a capital, Malé, com 100 mil habitantes e situada apenas 90cm acima do nível do mar, têm de ser defendidas. É por isso que o núcleo urbano, fundado pelos portugueses e, com mais de 48 mil pessoas por km², a cidade mais densamente povoada do mundo, está completamente rodeado por uma barreira de blocos de betão que lembra a todos a batalha constante que está a ser travada contra o mar. Construir barreiras artificiais é uma das soluções adoptadas, mas alguns cientistas defendem que o processo mais eficaz de proteger as ilhas é reforçar o recife exterior, colocando blocos volumosos que os pequenos corais cobrem e aumentam ao longo dos anos. Só que o aquecimento que leva ao degelo das calotas glaciares, e ao aumento do volume de água dos oceanos, também é desfavorável para os corais, muito sensíveis a alterações mínimas da temperatura da água.

Construir ilhas inteiras, artificiais, é outra possível solução. "Estamos a propor ilhas grandes, com até três metros de altura, em sete diferentes zonas do país", explicou à BBC on-line Ali Rilwan, da organização não-governamental Bluepeace. Isto permitiria, de acordo com os promotores, alojar os mais de 300 mil habitantes do país durante, pelo menos, 200 anos. A nova ilha de Hulumale já representa algo do género: protegida pelo recife exterior e pela laguna, a massa terrestre foi reforçada com areia, betão armado e tijoleira para resistir a marés vivas e vagas de tempestade. Tecnicamente, não é bem a solução preferida dos ambientalistas, mas o princípio teórico está correcto.

Emissões zero em 10 anos

Planear o êxodo, reforçar os corais, instalar barreiras ou construir ilhas artificiais

são todos cenários de facto consumado, mas também há quem acredite que ainda é possível evitar a subida tão radical das águas. Para isso, há que combater o aquecimento global e as Maldivas, reféns da comunidade internacional neste processo, querem dar o exemplo. No prazo de 10 anos, o país quer ser completamente neutro em emissões de CO₂ (o gás mais relevante no processo de aquecimento global do planeta), apostando nas energias renováveis.

A confirmarem-se os cenários mais negativos, os maldivianos não serão os primeiros refugiados ambientais do mundo - esse estatuto cabe aos habitantes da ilha de Bhola, no Bangladesh. Em 1995, quando as águas avançaram, 500 mil pessoas viram-se forçadas a abandonar as suas casas e propriedades, deslocando-se para o interior do país. Observadores internacionais temem que os efeitos das alterações climáticas venham a generalizar este conceito de refugiado: as pessoas a quem os elementos naturais levaram o passado.

Nas Maldivas, o vice-presidente Mohamed Waheed passeia com o enviado da BBC on-line pelo atol de Maduvari, onde vivem 2000 pessoas. O que era uma estrada pavimentada com três metros de largura transformou-se numa praia lambida pelas águas do Índico. "Há um fenómeno natural de erosão", explica, "mas está a ser agravado pelas alterações climáticas globais." O jornalista pergunta-lhe durante quanto tempo mais se poderá viver na ilha. "Não mais de 20 anos. Depois (os habitantes) terão de abandonar. As crianças que agora andam na escola primária já não poderão viver aqui." Este tipo de urgência é enfrentado por várias outras nações, nomeadamente no Índico e no Pacífico, onde muitas ilhas são meras linguas de areia protegidas por barreiras de coral. Com 11 mil habitantes, o arquipélago de Tuvalu poderá ser o primeiro país a desaparecer - as marés vivas, com vagas de três metros, submergem



regularmente parte do território. Já há planos para uma mudança em massa rumo à Nova Zelândia.

A lista de zonas ameaçadas no curto/médio prazo alarga-se às ilhas Salomão, Nova Caledónia, Kiribati e Fiji, mas também a partes da Papuásia-Nova Guiné, ilhas Marshall e vastas áreas continentais mais sensíveis. Sem sair da região dos oceanos Índico e Pacífico, há um caso particularmente sensível: se o nível das águas subir um metro, um quinto do Bangladesh (com 154 milhões de habitantes, o sétimo país mais populoso do planeta) ficará submerso.

Corrida à ilha artificial

Por enquanto, a imagem que temos de reter das Maldivas é a de um dos últimos paraísos da Terra. Praias de areias brancas, águas cristalinas e quentes, palmeiras e muito sol são os ingredientes mais do que necessários para cativar turistas do mundo inteiro. Ainda sem números que possam atestar os efeitos da crise económica mundial, os dados disponíveis mostram que o arquipélago foi visitado em 2007 por 450 mil cidadãos estrangeiros, um número mais do que su-

ficiente para fazer das Maldivas o país com o Produto Interno Bruto (4604 dólares per capita) mais elevado da Ásia meridional.

Isto explica que vá havendo dinheiro para poder planificar um êxodo total da população ou pôr em prática projectos impressionantes como Hulumale, uma iniciativa do anterior Presidente, o ditador Maumoon Abdul Gayoon. Aqui, num local que se propõe vir a receber 150 mil pessoas num futuro próximo, há avenidas largas, infra-estruturas construídas de raiz e espaço, pelo menos algum espaço, relata o enviado do jornal espanhol El Mundo.

A corrida por um dos lugares na nova ilha é feroz. Quem tem dinheiro para comprar o direito de superfície (às vezes é alugado pelo dobro do preço), doentes que precisam de habitar na ilha onde fica o melhor hospital e famílias com filhos estão no topo da lista de prioridades. A lista de espera é enorme. Mas haverá dinheiro para prosseguir com esta política de investimentos públicos? A resposta é clara: não. O paredão de Malé (que salvou a capital do tsunami de 2004) só foi construído

graças a uma doação de 50 milhões de euros vinda do Japão e o esforço financeiro para levantar Hulumale das ondas (foi - mal - projectado para ter dois metros de altura e terá de ter três para assegurar a sua viabilidade nos próximos dois séculos) secou os cofres do Estado. Já de si esforçados para garantir o funcionamento da infra-estrutura básica do país - por ser um arquipélago de ilhas pequenas (por vezes, não mais do que a área de um campo de futebol)- as Maldivas têm de consignar algumas a usos exclusivos: há uma que serve de aterro sanitário, outra destinada aos depósitos de petróleo, outra ainda alberga a prisão (onde o actual Presidente esteve detido por 18 vezes, por se opor ao regime anterior). Como uma Atlântida moderna, a paradisíaca nação do Índico corre o risco de desaparecer sob as águas. A diferença é que a catástrofe está anunciada. Um anúncio turístico, entretanto retirado por ser considerado alarmista, dava-se mesmo ao luxo de fazer humor com a situação. "Venha visitar-nos, enquanto ainda estamos por aqui." @

EnCANdeiem a Machava rumo ao Mundial 2010

A catedral do futebol moçambicano vai ser palco, no domingo, de um jogo de extremos. Os Mambas, em estado de graça com o público, recebem a poderosa selecção da Nigéria, a terceira melhor posicionada a nível de África no ranking mundial. Mas, Martinus Ignatius Maria já deu a receita para ganhar: atacar! Resta, porém, saber se os seleccionáveis chegam para 'confeccionar' a vitória.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O treinador holandês não tem pejo em afirmar que não há motivos para temer a Nigéria, pois, no seu entender, a selecção nacional é constituída por jogadores experientes e que já provaram a sua capacidade perante grandes equipas do futebol africano, nomeadamente Costa do Marfim e Senegal, destacou.

Para este embate, Mart conta com três regressos: Paíto volta depois de uma ausência prolongada devido a lesão tendo realizado a última partida contra o Madagáscar na terceira jornada da primeira fase. Genito, também por lesão, não jogou na partida amigável contra o Malawi. O guarda-redes Kampango não defrontou o Botswana por lesão e o amigável contra o Malawi por razões que dizem respeito ao clube que representa, o Tersana, do Egipto.

Na conferência de Imprensa de antevisão ao embate, Mart referiu ainda que o forte do combinado nacional é o ataque. Contudo, apontou o sector defensivo como o mais coeso da equipa de todos nós. E salientou que: "na nossa casa não podemos deixar que a Nigéria seja forte. Temos um meio-campo equilibrado que muitas vezes cria desequilíbrios com as

investidas de Dominguez e de Genito".

A uma pergunta sobre os constrangimentos que as condições físicas de Genito podem impor aos Mambas, respondeu com prontidão: "O mais importante é o controlo emocional".

Equipa técnica fez o trabalho de casa

A equipa técnica está suficientemente informada do poderio actual da Nigéria, uma vez possuir todas as informações que julga ser relevantes do adversário. A FMF enviou para Londres, Inglaterra, o secretário técnico, Abdul Abdullá, visando acompanhar a partida amigável que Obi Mikel e companhia disputaram com a selecção da terra de Bob Marley, a Jamaica.

Para além disso, a direcção da FMF já disponibilizou ao quadro técnico todas as videocassetes dos últimos jogos das selecções da Nigéria, Tunísia e Quénia.

Como joga o adversário

Uma equipa que joga um futebol táctica e tecnicamente adulto, embora defensivamente menos rigoroso, pois concede muitos espaços. É, assim, no ataque, com força atlética e imaginação que o onze cresce no jogo, esquematizado num 4x3x3



que, na fase final ofensiva, se transforma num claro 4x2x4.

Principais intérpretes: Obinna, avançado rápido e habilidoso, do Inter de Milão; Taiwo, lateral esquerdo ofensivo, sabe ir à linha e cruzar com precisão; Mikel, médio centro que joga de área a área, entrando de trás, com sentido de oportunidade, nas costas dos avançados. Para além deles, a experiência de Nwankwo Kanu.

Como travar Mikel e companhia

Para bater esta Nigéria é preciso deixar um atleta cerebral como Genito jogar. O meio-campista, ex-maxaquene, lê o jogo sempre alguns segundos antes dos demais jogadores em campo. Quando os demais jogadores se sentem dominados, mais do que jogar, Genito tem a preocupação de ordenar o jogo. Aparece quando o jogo se parte e os avançados não recuam para

pegar no jogo. Grita com eles. Pede para se aproximarem. De cada vez que sobe, defende-se do desgaste físico e mantém controlado o esforço de recuperação. Aliado ao rigor táctico de Genito um jogador pode marcar a diferença: Dominguez, obviamente, se puder jogar livre de tarefas defensivas, com total liberdade para desequilibrar, procurar espaços, puxar adversários e, desse modo, deixar espaços de perfuração para Dário e Tico-tico.

Os adeptos

Os moçambicanos, regra geral, depositam fé numa vitória dos Mambas. Numa pequena sondagem que fizemos na cidade de Maputo e arredores, a maior parte das pessoas aponta para uma vitória dos Mambas por duas bolas sem resposta e apelam para que os moçambicanos afluam em massa ao estádio visando apoiar a equipa de todos nós. @

É POSSÍVEL

Para nos inteirarmos da possibilidade de os Mambas baterem a Nigéria e, quiçá, qualificarem-se para as duas competições, CAN e Mundial, procurámos ouvir dois técnicos conceituados do futebol moçambicano, designadamente Artur Semedo e Mussá Osman.

Mussá começou por recordar que desde que o actual técnico dos Mambas está no comando desta selecção, Moçambique só perdeu um jogo. "Perdemos com uma selecção pequena no contexto do futebol africano", disse numa alusão ao Botswana que bateu o combinado nacional por três bolas a uma, naquilo que foi considerado, na altura, uma vergonha nacional.



O técnico do HCB acredita que é possível bater a Nigéria, pois a selecção revela índices de confiança muito elevados, "fruto do trabalho desenvolvido pelo novo

técnico". E, para consubstanciar a hipótese por si aventada, Mussá recordou que grandes selecções não passaram no estádio da Machava.

Por seu turno, Artur Semedo começou por recordar que os ritmos e intensidade do jogo a que os jogadores das duas selecções são submetidos nos campeonatos que disputam são diametralmente opostos. Mas acredita: "Claro que podemos, mesmo com esses jogadores é possível bater a Nigéria". Aliás, no seu entender, o facto de a Nigéria ter mais jogadores a militarem no futebol europeu não é sinónimo de qualidade: "Acontece porque porque possuem uma estrutura de exportação".



www.verdade.co.mz



capitão do Liverpool, prolongou até 2013 o vínculo contratual com o clube comandado por Rafa Bennitez que também renovou até 2014.

Um pouco por todo o continente africano jogam-se outras partidas, para além do jogo da nossa selecção nacional, da última volta das eliminatórias combinadas de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) e para o Mundial de 2010.

ZONA AFRICANA	
28/29 de Março	
Ruanda	- x - Argélia
Togo	- x - Camarões
Quênia	- x - Tunísia
Burkina Faso	- x - Guinéa
Maroccos	- x - Gabão
Sudão	- x - Mali
Moçambique	- x - Nigéria
Ghana	- x - Benin
C. Marfim	- x - Malawi
Egipto	- x - Zâmbia

ZONA ASIÁTICA	
28/29 de Março - 01/04 de Abril	
Cor. do Norte	- x - E. A. U.
Uzebequistão	- x - Qatar
Irão	- x - A. Saudita
Japão	- x - Bahrain
Bahrain	- x - Qatar
Austrália	- x - Uzebequistão
Cor. do Sul	- x - Cor. do Norte
A. Saudita	- x - E. A. U.

Grupo 1 Classificação	
Austrália	4 3 1 0 10
Japão	4 2 1 0 8
Bahrein	4 1 1 2 4
Uzerbequistão	4 0 1 3 1
Grupo 2 Classificação	
Cor. Sul	4 2 2 0 8
Cor. Norte	4 2 1 1 7
Irão	4 2 1 1 6
A. Saudita	4 1 1 2 4
E. Árabes	4 0 1 3 1

Na Europa, a luta para chegar ao primeiro Mundial disputado em África está renhida. Das 13 selecções europeias que poderão ir ao mundial nem todas são de primeira linha. Portugal França destacam-se entres as grandes que têm a qualificação tremida.

ZONA EUROPEIA	
28/29 de Março	
Malta	- x - Dinamarca
Albânia	- x - Hungria
Portugal	- x - Suécia
Israel	- x - Grécia
Luxemburgo	- x - Letónia
Moldávia	- x - Suíça
Eslóvenia	- x - R. Checa
Irla. do Norte	- x - Polónia
Rússia	- x - Azerbaijão
Alemanha	- x - Liechtenstein
P. de Gales	- x - Finlândia
Espanha	- x - Turquia
Arménia	- x - Estónia
Bélgica	- x - Bósnia
Lituânia	- x - França
Montenegro	- x - Itália
România	- x - Sérvia
Chipres	- x - Geórgia
Monte Negro	- x - Itália
Irlanda	- x - Bulgária

Holanda	- x - Escócia
Hungria	- x - Malta
Dinamarca	- x - Albânia
Grécia	- x - Israel
Letónia	- x - Luxemburgo
Suíça	- x - Moldávia
Polónia	- x - San Marino
Irl. do Norte	- x - Eslovénia
Rep. Checa	- x - Eslováquia
P. de Gales	- x - Alemanha
Liechtenstein	- x - Rússia
Estónia	- x - Arménia
Bósnia	- x - Bélgica
Turquia	- x - Espanha
Inglaterra	- x - Ucrânia
Cazaquistão	- x - Bielo Rússia
Andorra	- x - Croácia
França	- x - Lituânia
Áustria	- x - România
Bulgária	- x - Chipre
Itália	- x - Irlanda
Holanda	- x - Macedónia
Dinamarca	- x - Albânia
Hungria	- x - Malta
Letónia	- x - Luxemburgo
Grécia	- x - Israel
Suíça	- x - Moldávia
R. Checa	- x - Eslováquia
Polónia	- x - San Marino
Irl. do Norte	- x - Eslovénia
Liechtenstein	- x - Rússia
P. de Gales	- x - Alemanha
Estónia	- x - Arménia
Bósnia	- x - Bélgica
Turquia	- x - Espanha
Inglaterra	- x - Ucrânia
Cazaquistão	- x - Bielo Rússia
Andorra	- x - Croácia
França	- x - Lituânia
Áustria	- x - România
Itália	- x - Irlanda
Bulgária	- x - Chipre

Geórgia	- x - Montenegro
Holanda	- x - Macedónia
Escócia	- x - Islândia

Classificação actual	
Grupo 1	
Dinamarca	3 2 1 0 7
Hungria	4 2 1 1 7
Albânia	5 1 2 1 6
Portugal	4 1 2 1 5
Suécia	3 1 2 0 5
Malta	5 0 1 4 1
Grupo 2	
Grécia	4 3 0 1 9
Israel	4 2 2 0 8
Suíça	4 2 1 1 7
Letónia	4 1 1 2 4
Luxemburgo	4 1 1 2 4
Moldávia	4 0 1 3 1
Grupo 3	
Eslováquia	4 3 0 1 9
R. Checa	4 2 1 1 7
Polónia	4 2 1 1 7
Eslovénia	4 2 1 1 7
Ir. do Norte	5 2 1 2 7
San Marino	5 0 0 5 0
Grupo 4	
Alemanha	4 3 1 0 10
Rússia	3 2 0 1 6
P. Gales	4 2 0 2 6
Finlândia	4 3 1 1 4
Liechtenstein	3 0 1 2 1
Grupo 5	
Espanha	4 4 0 0 12
Turquia	4 2 2 0 8
Bélgica	4 2 1 0 7
Bósnia Hez.	4 2 0 2 6
Estónia	4 0 1 3 1
Arménia	4 0 0 4 0

Grupo 6 Classificação	
Inglaterra	4 4 0 0 12
Croácia	4 2 1 1 7
Ucrânia	3 2 1 0 7
Bielo Rússia	3 1 0 2 3
Cazaquistão	4 1 0 3 3
Andorra	4 0 0 4 0
Grupo 7 Classificação	
Sérvia	4 3 0 1 9
Lituânia	4 3 0 1 9
França	3 1 1 1 4
Áustria	4 1 1 2 4
Roménia	3 1 1 1 4
Ilhas Faroe	4 0 1 3 1
Grupo 8 Classificação	
Itália	4 3 1 0 10
Irlanda	4 3 1 0 10
Bulgária	3 0 3 0 3
Montenegro	3 0 2 1 2
Geórgia	5 0 2 3 2
Chipre	3 0 1 2 1
Grupo 9 Classificação	
Holanda	3 3 0 0 9
Escócia	3 1 1 1 4
Islândia	4 1 1 2 4
Macedónia	3 1 0 2 3
Noruega	3 0 1 2 2

ZONA SUL-AMERICANA	
28/29/31 de Março	
Uruguai	- x - Paraguai
Argentina	- x - Venezuela
Colômbia	- x - Bolívia
Equador	- x - Brasil
Peru	- x - Chile
Venezuela	- x - Colômbia
Bolívia	- x - Argentina
Equador	- x - Paraguai
Chile	- x - Uruguai
Brazil	- x - Peru

Classificação actual	
Grupo 1	
Paraguai	10 7 2 1 23
Brasil	10 4 5 1 17
Argentina	10 4 4 2 16
Chile	10 5 1 4 16
Uruguai	10 5 1 4 16
Equador	10 3 4 3 13
Colômbia	10 2 5 3 12
Venezuela	10 3 1 6 10
Bolívia	10 2 3 5 9
Peru	10 1 4 5 7

ZONA NORTE-AMERICANA, CENTRO-AMERICANA E CARAÍBAS	
28/29 de Março - 01/04 de Abril	
México	- x - Costa Rica
T. Tobago	- x - Honduras
El Salvador	- x - USA
USA	- x - T. Tobago
Honduras	- x - México
Costa Rica	- x - El Salvador

Grupo 1 Classificação	
Costa Rica	1 1 0 0 3
EUA	1 1 0 0 3
Tri. Tobago	1 0 1 0 1
El Salvador	1 0 1 0 1
Honduras	1 0 0 1 0
México	1 0 0 1 0
Colômbia	10 2 5 3 12
Venezuela	10 3 1 6 10
Bolívia	10 2 3 5 9
Peru	10 1 4 5 7

Os filhos e irmãos do Deus do Basquetebol vivem na sombra do melhor jogador que passou pela Terra

A maldição de chamar-se Jordan

O irmão de Michael Jordan era muito baixo mas saltava mais que ‘Air’. O filho mais velho é dos melhores estudantes do curso superior de Psicologia e joga em Illinois, mas é um jogador medíocre. O mais novo é o único que dá indicações de poder vir a tornar-se um bom jogador.

Texto: Rui Lamarques/Marca
Foto: google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

As lágrimas de Michael Jordan nas bancadas do pavilhão do Instituto de Chicago Whitney Young eram as de um pai orgulhoso por ver o seu filho, Marcus, liderar a sua equipa na conquista do título do Estado do Illinois, com 19 pontos na vitória sobre os Waukegan. “Não estou a chorar, ao menos não por mim”, disse MJ, que falhou a partida dos seus Charlotte Bobcats contra os Indian Pacers para estar com o seu filho. Jordan, vencedor compulsivo, sabe quanto custa vencer. E, quiça, também sabe que levar o seu apelido é uma carga tão forte que pesa mais que qualquer coisa. Quiça seja este o último grande triunfo de Marcus, que a partir de agora terá que suportar as comparações irritantes com o seu inalcançável pai. Antes ocorreu com o seu tio Larry e o seu irmão mais velho, Jeffrey. Estás são suas histórias.

O irmão mais velho de Jordan era demasiado pequeno

Larry Jordan media 1,72 metros. Ainda que a sua impulsão fosse muito superior a do seu irmão Michael, nunca pode ultrapassar a sua impressionante figura. Larry, puro músculo, era a estrela do Instituto Laney, e Michael queria ser como ele. Foi seu grande amigo e o seu primeiro rival, Larry molhou a sua invulgar sede de vitória. “Se tivesse atingido 1,90, estaríamos falando de Michael como o irmão de Larry”, disse Clifton Herring, treinador de ambos no Instituto, no livro “Michael Jordan e o mundo que ele criou. “Quando me vês jogar, vês Larry”, declarou numa ocasião Jordan. Com a sua estatura, Larry deixou o basquetebol, apesar de ser um jogador com qualidades invulgares. Teve, no entanto, oportunidade de ser profissional numa liga que se criou na qual só admittiam jogadores com menos de 1,87 metros,

ainda assim recusou-se. A equipa dos Chicago Bulls ofereceu-lhe um contrato, mas Larry sabia que só o faziam para explorar o mediatismo do seu apelido. Jeffrey, nele o nome do pai Jeffrey Jordan é um base canhoto, joga pela Universidade de Illinois, estuda psicologia com notas brilhantes e joga basquetebol com o número 13. No seu segundo ano universitário apenas jogava cinco minutos e marcava um ponto por partida. O seu maior obstáculo, sua alcunha, ‘Lil’ J’ (‘Pequeno J’) é uma constante referência a MJ, um jogador sideralmente melhor. Seu nome, Jeffrey, é o segundo do seu pai, o que torna mais evidente o vínculo familiar. Muito protegido, apenas há imagens suas jogando, ainda assim é o jogador de Illinois que mais entrevistas concede a nível nacional. Previsivelmente não passará do nível universitário, e sempre será comparado com os seus genes. É assim desde o dia que estreiou-se pela sua uni-

versidade.

Marcus, o melhor dos filhos

Dos filhos de Michael Jordan e Juanita o do meio (a mais nova é uma menina, Jasmine) parece ser o melhor de todos eles. Como Jeff, também joga na posição de base, também tem 1,90 metros e é canhoto, mas já demonstrou que pode ser um bom jogador universitário. Tem boa impulsão e carácter ganhador, como demonstrou ao marcar quatro lançamentos triplos decisivos na partida pelo título do Estado numa final apertadíssima que terminou 69 a 66. Marcus aprendeu a conviver com a pressão desde menino. Desde que as televisões transmitiram os seus jogos para que as pessoas pudessem ver o filho craque de MJ. A sua imagem, com barbicha e ganchos, contrasta totalmente com a de seu pai. Se conseguir espantar a sua sombra, quiça consiga jogar basquetebol em paz. @



Pub.



MAC

MOÇAMBIQUE AUDITORES E CONSULTORES, LDA

QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



Contabilidade
Auditoria
Consultoria
Fiscalidade
Assistência técnica

Av. 25 de Setembro, N.º 1305, 2.º andar, porta 22

Maputo - Moçambique

tel: + 258 82 58 25 230 Email: info@mac-ua.com

A velocidade e a competição

A primeira competição automóvel teve lugar em 1884, promovida pelo jornal "Le Vélo". Disputou-se entre Paris e Bordéus, e o regulamento era muito liberal, dizendo que "qualquer modelo é aceite, desde que ande"



Texto: Revista Automotor
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os últimos anos do século XIX correram a um ritmo alucinante, marcado pelo desenvolvimento da nova invenção – "as carruagens sem cavalos" – que alguns já apelidavam de automóvel. A França e a Alemanha lideravam esta corrida, motivando a nobreza e a alta burguesia. Ao mesmo tempo que se deixavam cativar pelo veículo, encontravam um novo desporto que podia ser uma alternativa às corridas de cavalos que faziam o "chic" da Europa, como é perfeitamente descrito por Eça de Queiroz quando refere o hipódromo de Belém n' "Os Maias".

A primeira competição automóvel surgiu em França, o país que fora dotado com uma das melhores redes viárias pelo Império Napoleónico, que necessitava de mobilidade para deslocar as suas tropas, a exemplo do que na Antiguidade havia feito o Império Romano para as suas legiões. Em 1884, o jornal "Le Vélo" promoveu uma corrida entre Paris e Bordéus, com um regulamento muito liberal, que dizia que "qualquer modelo é aceite, desde que ande".

Mas a primeira verdadeira

corrida foi organizada pelo conde Albert de Dion, um aristocrata apaixonado pelos automóveis, e também ele um construtor. Segundo as crónicas, na época circulavam em França 350 automóveis e foi neste cenário que Dion fundou, em 12 de Novembro de 1885, o "Automobile Club de France" (ACF), em conjunto com o barão Zuylen de Nyevelt e Paul Meyan, redactor-chefe do jornal "La France Automobile". Foram eles que nesse mesmo ano promoveram a corrida Paris-Bordéus-Paris, numa distância de 1178 km, que teriam de ser percorridos, sem paragens, num limite de 100 horas.

A vitória de Levassor

Esta foi a primeira verdadeira corrida. Pelo menos,



a primeira com uma cronometragem oficial e um regulamento elaborado. A partida foi dada no dia 11 de Junho de 1895 e, dois dias depois, Emile Levassor reivindicou a vitória com o modelo de sua autoria, animado por um motor Daimler-Phoenix, que cumpriu o percurso a uma média de 24 km/h.

É certo que, apesar do impacto do automóvel na sociedade europeia, ele ficou algo esquecido durante a Grande Exposição Universal de Paris em 1899, devotada à Ciência e Tecnologia, embora num canto do Grand Palais 4500 veículos e 10 mil motociclos marcassem o arranque imparável da motorização. Ao mesmo tempo, a loucura da velocidade era um fenómeno crescente. Depois do Paris-Bordéus-Paris, sur-



giram outras competições entre cidades (Paris-Trouville; Paris-Rambouillet; Paris-Toulouse; Paris-Ostende; Paris-Amesterdão, Paris-Berlim; etc.). Tudo se passava muito rapidamente e, no Paris-Viena de 1902, Marcel Renault venceu com o Renault modelo K de 4 cilindros e 24 cv, a uma média de 60 km/h.

O aumento do número de concorrentes e a rápida evolução dos automóveis levava a desafios cada vez mais arrojados. Foi assim que, em Maio de 1903, surgiu o Paris-Madrid, uma verdadeira maratona que iria utilizar estradas que, em muitos casos, eram caminhos ou veredas.

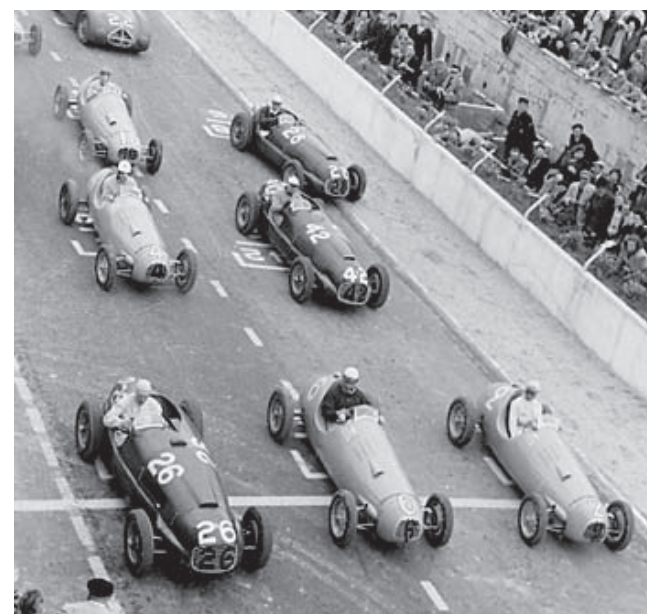
Tragédia no Paris-Madrid

Cerca de 250 concorrentes alinharam à partida, mas logo no início os acidentes com veículos de tracção animal, animais domésticos e até camponeses, anunciaram o drama. Depois de seis mortes e 15 feridos, o Governo francês interrompeu

a corrida. Entre os pilotos que perderam a vida, estava Marcel Renault, e o seu irmão Louis decidiu abandonar a competição, deixando a outros a tarefa de guiar os seus carros.

No ano em que os irmãos Wright conseguiram fazer voar o seu biplano Flyer I durante 59 segundos numa distância de 260 metros, foi equacionada a forma de competir com automóveis. É certo que continuaram a ser disputadas provas de

estrada que são hoje vistas como os antepassados do Campeonato do Mundo de Ralis. Mas também começaram a ser organizadas corridas em circuitos fechados, que viriam a dar lugar aos Grand Prix que estão na origem da Fórmula 1 (que surgiu depois da II Guerra Mundial), bem como a provas de resistência, como as 24 horas de Le Mans, que surgiram em 1923 como um desafio aos automóveis de série.@



Quer comprar **casa nova?**
Não consegue vender **carro usado?**
Anuncie no maior site de classificados

www.verdade.co.mz

Envia um SMS com formato CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

Seguradora norte-americana, que está no centro de uma polémica por ter oferecido bónus milionários aos seus gestores após receber ajuda pública devido à crise, foi alvo de mais de 20 milhões de tomates virtuais. No site 'Move On' está uma imagem de uma das entradas da sede da empresa e permite que os visitantes atirem tomates virtuais à fachada. O objectivo é atingir a marca dos 6,4 milhões, o que representaria os 6,4 milhões de dólares em prémios, pagos a uma única pessoa.

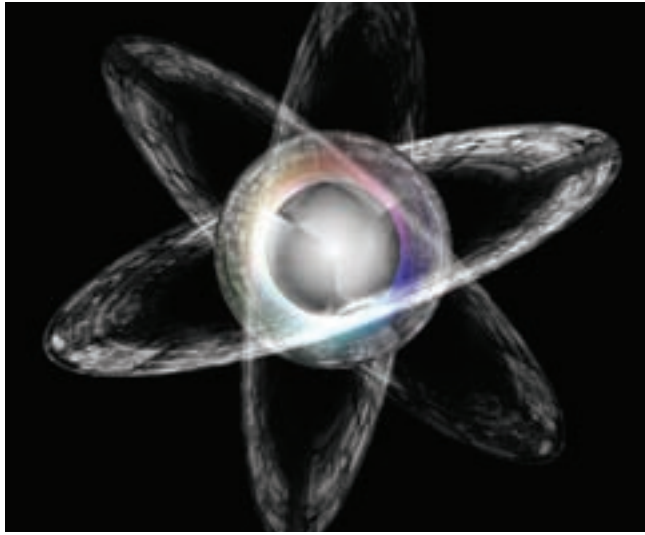
Físico consegue teletransportar um átomo

Um grupo de investigadores dos EUA anunciou, na terça-feira, o sucesso de uma experiência com teletransporte que, pela primeira vez, conseguiu transmitir matéria entre dois locais.

Texto: R. Garcia/"Folha de S. Paulo"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A técnica já tinha sido bem sucedida com o teletransporte de luz, mas um estudo na edição de terça-feira da revista "Science", assinado por físicos da Universidade de Maryland, descreve o teletransporte de um átomo (na verdade trata-se de um ião, átomo electricamente carregado) de metal itérbio pelo espaço de um metro: uma distância enorme, em termos quânticos.

Para decepção dos fãs de ficção científica, porém, ainda não estamos em presença de um dispositivo como o da nave espacial da série televisiva "O Caminho das Estrelas" que permitia à tripulação desmaterializar-se num local e, do nada, materializar-se noutro. O que os cientistas fizeram agora foi transportar características físicas de uma partícula de itérbio para outra, instantaneamente, o que não é pouca coisa, se considerarmos que aquilo que define a essência dos átomos que compõem as pessoas também são essas características, que os físicos chamam de "estados quânticos". Em teoria, é possível teletransportar um grupo maior de átomos, mas as dificuldades técnicas crescem exponencialmente com o tamanho e complexidade do objecto a ser transmitido.



A principal perspectiva de aplicação da técnica, porém, não é mesmo o transporte público. O teletransporte de átomos individuais, por enquanto, surge como um modo de armazenar e transmitir informações em computadores quânticos - máquinas com poder de cálculo imenso- que por enquanto só existem mesmo em teoria. Com o sucesso da experiência, os cientistas já falam agora na possibilidade de criar uma "internet quântica". "Os iões atômicos utilizados na experiência servem como uma excelente 'memória quântica', para guardar informação, algo que seria difícil fazer usando apenas fótons", esclareceu Steven Olmschenk, o físico que liderou a experiência. "O protocolo de teletransporte que demonstrámos aqui pode ser

um componente vital para os computadores quânticos."

Ação fantasma

Em teoria, o teletransporte de partículas foi concebido em 1993 e realizado pela primeira vez em 1997. Outro grupo de investigadores americanos teletransportou fótons - partículas de luz - entre dois pontos. Mas, só uma década depois, porém, é que se conseguiria o teletransporte de uma partícula de matéria, anunciado agora por Olmschenk. O segredo por detrás das experiências é um fenómeno que os físicos chamam emaranhamento - uma espécie de ligação instantânea entre duas partículas que podem estar distantes. Quando uma é manipulada num ponto, a outra imediatamente se alte-

ra também. Por ser altamente contra-intuitiva, a ideia que fundamentou o emaranhamento era altamente criticada há algumas décadas. O próprio Albert Einstein, um dos padrinhos da física quântica, rejeitava este tipo de "telepatia" entre partículas, que chamava de "acção fantasma à distância". Mas os factos, comprovados por uma série de experiências, silenciaram o grande génio. Hoje é consenso geral entre cientistas que o emaranhamento existe, apesar de físicos e filósofos ainda estarem a debater como interpretar a realidade por trás dele. Segundo o físico brasileiro Amir Caldeira, da Unicamp, o anúncio de uma experiência como a de Olmschenk era uma questão de tempo. "Ele não foi especialmente original na ideia física, mas foi-o na maneira como aplicou as coisas", disse. Caldeira lidera uma rede brasileira na área da investigação de informação quântica, campo que actualmente passa por inúmeras experiências. Por seu lado, Olmschenk diz que a grande dificuldade da experiência foi manipular partícula por partícula sem perder informação. "O estado de emaranhamento de facto demonstra a estranheza da física quântica, e o estudo dos mecanismos pelos quais ele é criado e destruído é de grande interesse", refere. @

Telemóvel "para SMS" e telefone verde

O W233 da Motorola é um telefone ecologicamente responsável, e fará parte de um projecto para compensar o dióxido de carbono gerado durante o seu ciclo de vida. Já o Scrapy, da Samsung, privilegia o envio de mensagens instantâneas e o acesso a redes sociais, de olho nos consumidores mais jovens.

Falando com os dedos



O Samsung Scrapy T459 é um aparelho side-slide com teclado QWERTY, desenhado para facilitar funções como o envio de mensagens de texto e e-mails ou conversas pelo MSN, por exemplo. São dois modelos: um em branco e azul, e outro em preto e verde.

Além disso, o Scrapy tem câmara digital de 1.3 MP e player de MP3. Com conexões Bluetooth e USB, o aparelho tem memória interna de 50 MB expansível por cartão micro SD até 2 GB.

Telemóvel verde

Feito a partir de garrafas plásticas recicladas, o Moto W233 Eco vai além disso na sua responsabilidade ecológica. O telemóvel verde da

Motorola é o primeiro telefone no mundo com o certificado Carbon Free, segundo a fabricante, e todo o carbono emitido na fabricação, distribuição e uso do telemóvel será compensado com investimentos em projectos de preservação, reflorestamento e energia renovável, numa parceria da empresa com a Carbonfund.org.

Os recursos do aparelho incluem MP3 player, rádio FM que recebe informações de texto (RDS) e tecla dedicada à música, que pode ser activada com apenas um toque. O modelo vem com um cartão de memória de 1 GB, expansível até 2 GB. Ele também permite gravar trechos de músicas da rádio FM para utilizá-los como toque no telefone.

O Moto W233 Eco traz ainda a tecnologia CrystalTalk, que melhora o áudio em ambientes com muito ruído, e o aplicativo MotoID de identificação de músicas./TERRA.COM



Pub.

Palmeiras Shopping - Matola

Winnie's Fashion

Av. União Africana
Complexo Palmeiras Shopping
Matola - Moçambique
Cell: +258 824821220
+258 847901022
E-mail: winnie'sfashion@hotmail.com

Vendemos:
*Roupas para homens, mulheres e crianças;
*Extensões;

E. S. Cascatas, Lda.

Papelaria e centro de cópias.
Material de escritório e consumíveis.
E todo tipo de material escolar

Av. da União Africana
Palmeiras Shopping
Loja nº 13 - Matola

Contactos:
Anabela Silva - 823049200
Nádia da Silva - 823146470

SALÃO
enigma

Cabeleireiro
Cortes
Brechem
Cor
Madeixas
Tonga
Transas

Massagens
Costas
Pescoço
Cabeça
Barriga
Corpo
Depilação
Manicure
Pedicure

Horário / Time
Segunda a Sábado 9 - 19
Monday to Saturday 9 - 19
Domingo / Sunday 10 - 14

Marcações
+258 82 840 6232
+258 82 301 4740
+258 21 724621

Av. União Africana T.2 Matola

MATOLA

BEAUTY SPA

INSCRIÇÕES ABERTAS

Massagem
Jacuzzi
Sauna

Karate
Aerobicas
Danças
Tae Boo

Av. União Africana T.2 Matola
Palmeiras Shopping Centre opposite the BP

A actriz da série “Mulheres de Casa Desesperadas”, foi eleita pela TV Guide como a mulher mais sexy da televisão americana. Em segundo lugar, aparece Kaley Cuoco, da série “Big Bang Theory”, seguida por Eliza Dushku, de “Dollhouse”, que também participou de “Buffy, a Caça-Vampiros”



“Não me cegues como eu te ceguei”

Pela primeira vez, desde que o seu caso se tornou público, Majid Movahedi, o jovem estudante de engenharia electrónica que em 2004 lançou ácido no rosto de Ameneh Bahraminava quando esta se recusou a casar com ele, cegando-a, falou à comunicação social para justificar o injustificável. @ VERDADE, a partir de uma reportagem exclusiva do jornal “El Mundo” em Teerão, traça-lhe os contornos desta história arrepiante.

Texto: Catalina Gómez/ “El Mundo”
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Porque decidiu lançar ácido no rosto de Ameneh?

Majid Movahedi (MM) - Queria casar-me com ela. Tentei tudo para levar as coisas a bem. Falei demoradamente com ela, chorei muito, mas ela não me prestou atenção... Não me restou, por conseguinte, outra opção. Pensava que ao lançar-lhe o ácido nenhum outro homem se iria casar com ela, e assim poderia mais facilmente casar comigo.

Quando é que decidiu fazê-lo?

MM - Numa noite em que estava completamente desesperado. Passei 15 horas a pensar como é que ela podia apaixonar-se por mim. Na manhã seguinte, comprei o ácido numa oficina onde reparavam baterias. Misturei-o com muita água porque pensava que deste modo, apesar de lhe queimar a cara, depressa a dor passaria. Não queria, de modo algum, cegá-la, mas também a culpa foi dos médicos que a socorreram porque não lhe lavaram bem a cara quando ela chegou ao hospital. Deste modo, não sou totalmente responsável pela cegueira de Ameneh.

Porque é que recorreu ao ácido?

MM - Li nos jornais que no Irão ocorrem muitos casos de homens e mulheres que atacam com ácido. (O fenómeno é tão comum que os homens e mulheres que o fazem já têm um nome: “atiradores de ácido”). As respostas nervosas de Majid Movahedi, o jovem estudante de engenharia electrónica que lançou ácido no rosto de Ameneh Bahraminava quando esta se recusou a casar com ele, em 2004, chegam por telefone. Esta é a primeira vez que Majid, o verdugo de Ameneh, presta declarações a um órgão de



Aziz, junto da esposa, segura um retrato do filho Majid

comunicação social, apesar da insistência da BBC, CNN, do “The Washington Post” e de alguns periódicos iranianos. Fá-lo desde as cabinas públicas da prisão de Karaj, a 25 quilómetros do centro de Teerão, onde se encontra há cinco anos, com os cartões de telefone pré-pagos que os seus pais, Aziz e Mahdotj, lhe levam nas visitas das terças-feiras. Na prisão, a solidão de Majid é grande. A maioria dos reclusos recrimina-o pelo seu acto brutal. Até os outros “atiradores de ácido” consideram que Majid cometeu uma “grande estupidez” e gozam com a sentença que lhe espera. Como castigo, pelas lesões provocadas a Ameneh, Majid será igualmente cegado com ácido. Olhos nos olhos, num caso inédito.

“Telefona-me cinco ou seis vezes por dia e a primeira coisa que pergunta é se sabemos algo de Ameneh”, conta Mahdotj, a mãe. Está sentada nas almofadas que cobrem o chão da sala da sua casa no sul de Teerão,

onde me recebe juntamente com o marido e uma das suas filhas, Mahbude, a irmã mais velha de Majid e o único elemento da família que fala inglês.

Cuidarei dela

“É Majid”, disse Mahbude, a irmã, depois de atender o telefone situado num canto da sala. “Quer falar consigo.” Não esperávamos. “É a primeira vez, desde que está preso, que deixamos ele falar com alguém que não é da família. Não queremos expô-lo. Se você fosse inglesa ou francesa, não deixaríamos”, explica o pai.

Eu havia acordado um encontro prévio para falar com o casal Movahedi sobre a situação do seu filho, mas a família quer agora dar voz a Majid. Pretendem que as palavras de arrependimento do filho cheguem directamente aos ouvidos de Ameneh, que se encontra em Barcelona, onde, por estes dias, irá submeter-se a uma nova intervenção cirúrgica estética que lhe permita re-

cuperar a estrutura do olho esquerdo.

- Afirmou no julgamento que ainda está apaixonado por Ameneh. É verdade?

- Viveria com ela inclusivamente se ela me cegasse. Continuo a amá-la e assim será mesmo que fique cego. Toda a gente pensa que o que quero com estas palavras é escapar à sentença, mas eu amo-a de verdade.

- O que se vai passar consigo quando for aplicada a sentença?

- Se ficar cego tenho de sair da prisão porque aqui não há ninguém que cuide de mim nessas condições. Não vejo com bons olhos o meu futuro. Fico triste especialmente pela minha mãe.

Irá procurar Ameneh quando sair da prisão?

- Sim, irei procurá-la uma vez. Se ela disser que não quer voltar a ver-me não a procurarei mais. Sei que está muito magoada, mas tratarei de compensá-la por tudo o que lhe fiz. Cuidarei dela.

Como irá cuidar dela se estiver também cego?

- Nesse caso não poderei. Se cegar não irei procurá-la.

O que sente agora?

- Estou muito assustado. Ameneh disse que ela mesma é que iria aplicar-me as gotas de ácido nos olhos. Mas como é que vai fazê-lo se está cega? Está a mentir. Ao casal Movahedi não resta muito tempo para salvar os olhos do filho.

O juiz anunciou que a sentença, que ordena que sejam aplicadas a Majid 20 gotas de ácido em cada olho para compensar a cegueira de Ameneh, seja efectuada a qualquer momento, depois das celebrações do Nourouz – o novo ano persa, cujos festejos terminam a 3 de Abril.

“Faço-o também para que em Espanha e no estrangeiro vejam que não somos más pessoas”, refere Aziz, o pai, justificando o facto de ter concedido a entrevista. Aziz explica que a sua família vive, para além de todo o drama do filho, uma

tragédia social. “Julgam-nos também como se fôssemos todos culpados.”

Aziz tem, diante de si, os recortes dos jornais onde Majid foi notícia, os seis diplomas obtidos na prisão (desde francês até mecânica automóvel) e os recursos que já apresentou.

“Eu também sou vítima”

Porque decidiu falar agora depois de tanto tempo?

- Porque quero que revejam o meu caso, uma vez que ele complicou-se bastante. Outras pessoas cometeram crimes semelhantes ao meu e não tiveram condenações tão duras. Comigo foi diferente porque Ameneh foi muito lesta nas acusações que fez.

A que se refere quando diz que o seu caso se complicou?

- Fui vítima de um julgamento de durou bem mais do que devia. Todos os que fizeram o mesmo foram condenados a dois ou, no máximo, a três anos de prisão, mas o meu caso arrastou-se muito. Isto prejudicou-me sobremaneira porque quando Ameneh regressou a Espanha pediu pimenta para os meus olhos. Como eu ainda estava preso deixaram-me aqui, caso contrário já estaria livre. Ameneh joga muito bem com as palavras e conseguiu que me retivessem aqui na prisão.

Pensa que merece a pimenta?

- Sim, mereço. Penso constantemente nisso. Sei que agi erradamente.

O que vai pedir à Justiça? A sua família pede que lhe perdoem.

- Ouvi dizer que ela ainda possui 40% de visão no olho direito, mas a mim querem cegar-me completamente. Mereço que me ceguem um olho, mas não os dois, porque ela ainda pode ver um pouco. @

Muita coisa marcou a história de Moçambique. O turismo também precisava marcar.



Moçambique tem muitas histórias para contar. Foi marcado por momentos difíceis ao longo de tantos anos. Agora, o turismo também quer deixar a sua marca, mas uma marca diferente. Uma marca que divulgará ao mundo toda a beleza, riqueza, mistérios, cultura e fascínio que habitam em Moçambique. Aliás, esta marca representa mais que o turismo: representa crescimento para o nosso país.



MOZAMBIQUE



“Qual é o seu programa de televisão favorito”
responda por sms **8415152** ou **821115**
ou para o e-mail: **averdademz@gmail.com**

CINEMA

❖❖❖❖

- ❖❖
- Cinema Xenon
- Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

Transporter 3

Frank Martin (Jason Statham) é obrigado a transportar de Mar-selha até Odessa, no Mar Negro, Valentina (Natalya Rudakova), a filha sequestrada de Leonid Va-silev (Jeroen Krabbé), chefe da Agência de Protecção Ambiental da Ucrânia. No longo caminho, com a ajuda do Inspector Tar-coni (François Berléand), Frank tem de lidar com as pessoas que o forçaram a fazer esse traba-lho, como os agentes enviados por Vasilev para o interceptar e a total não cooperação de Va-lentina



- ❖❖
- Cinema Gil Vicente
- Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

Adaptação da obra escrita por José Saramago, vencedor do prémio nobel da literatura. O filme mostra uma inexplicável epidemia de cegueira branca que se alastra rapidamente e todos cegos são en-viados para um hospital psiquiátrico abandonado...

PROECÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO

-
- Grupo de Teatro do Oprimido
-
- Sexta 27 de Março, em Chibuto

A estreia do Vídeo Documentário Kiwa Niku Pfuka e Lançamento da GTO-Produções, são duas realizações do Grupo de Teatro do Oprimi-do. O vídeo documentário, tem como pano de fundo a participação social na abertura democrática do sistema de governação local, des-tacando o papel dos agentes de mobilização social nas suas acções na comunidade e a GTO-Produções pretende-se que seja uma nova área de actuação do GTO-Maputo.

SHOW DE DEEP HOUSE

-
- Dj Claude (Deep house)
-
- Sexta, dia 27 de Março, às 21h30

EXPOSIÇÕES / CONCERTOS

III Feira do Livro Científico e Didáctico

-
- No CEB (Galeria Portinari)
-
- Até 28/03/2009, das 10h às 18h

Esta Feira contém mais de 300 títulos nas áreas de Engenharia, Direito, Ciências Sociais, Medi-cina, Administração, Recursos Humanos e outras áreas de conhecimento e estará aberta ao público em geral. (Tel: 21 306840)

Concertos

-
- Gil Vicente Café-Bar
-
- Sexta, Dia 27/03, às 22h30

Cremildo de Caifaz Trio, ao vivo no Gil Vicente café-bar, O jovem guitarrista de Jazz e Fusion se fará acompanhar pelos músicos Filipinho (Contra- baixo), Miran-da (Bateria e voz), num encon-tro que promete muito para to-dos os amantes do Jazz.

-
- Centro da Shoprite Da Matola
-
- Sexta-Fera dia 27 de Marco

Napalma, DJ Okido, DJ Dub Nakave, DJ Likido

■ SINAL ABERTO

Sexta às 23h45, Pela Noite Adentro: Confiança. - **TVM**

Sábado às 18h00, Sojogo: Ex-tracção do Totoloto. - **TVM**

Sábado às 18h00, As 7 Maravi-lhas. - **TVM**

Sábado às 22h45, Espectáculo: Sorriso Marroto. - **TVM**

Domingo às 13h20, Desenhos Animados: Tarzan 1. - **TVM**

Domingo às 13h20, Grande Re-portagem: HCB. - **TVM**

Domingo às 13h20, CAN e Mundial 2010: Moçambique vs Nigéria. - **TVM**

De Segunda `a Quinta `as 22h15, Prison Break: A histó-ria gira em torno de um homem que recebeu a sentença de mor-te por um crime que não come-teu e de seu irmão que elabora um plano para tirá-lo da prisão antes que aconteça a punição. - **TV MIRAMAR**



Quarta `as 21h30, A Lei e o Crime: A trama central conta a história Nando, um ex-pára-quadista de 30 anos que mata o sogro e passa a ser perseguido pelo cunhado, o policial Rome-ro. Paralelamente, há a histó-ria de Catarina, uma mulher da alta sociedade, que resolve ser delegada depois que seu pai é assassinado. - **TV MIRAMAR**



Sexta`as 21h30, CSI: É um dra-ma ágil sobre uma equipe de investigadores forenses treina-dos para solucionar os crimes ao examinar as evidências. Eles estão 24 horas nos casos, inves-tigando a cena do crime, cole-tando evidências irrefutáveis e

encontrando peças desapareci-das que solucionarão o mistério. - **TV MIRAMAR**



Terça e Quinta `as 21h30, Don Diego de la Vega (Zorro) é um jovem de classe alta recém for-mado como Jurista que não se conforma com os maus tratos que o povo sofre. Diego, secre-tamente decide fazer justiça com as próprias mãos: Ser um Justicero Mascarado, que usa seu chicote e sua espada para fazer defesa do seu povo, o ZORRO. - TV MIRAMAR
Sábado às 14h00, PlayMySong



- Programa musical em que os telespectadores escolhem o seu vídeo favorito e respondem a algumas questões tais como, o signo, a profissão, o nome e os hobbies e entregam a sua foto. - **TIM**

Domingo às 21h15, Supertela - Uma Família a Beira de um Ata-que de Nervos: O pai Richard (Greg Kinnear) está a tentar vender desesperadamente o seu programa de motivação para o sucesso... entretanto, a mãe Sheryl (Toni Collette) apoia a sua excêntrica famí-lia, incluindo o seu depressivo irmão (Steve Carell), acabado de sair do hospital após se tentar suicidar por ter sido abandonado pelo seu amante, quando Olive é convidada a competir no concurso de be-leza “Little Miss Sunshine” na distante Califórnia, a família amontoa-se na ferrugenta e velha carrinha numa viagem com tumultuosos e hilariantes resultados. - **TIM**

■ SINAL FECHADO

Sexta às 0h45, Terror: Massa-cre no Texas. - **TVC1**



Sábado às 14h20, Guerra: As Bandeiras dos nossos Pais. - **TVC1**

Sábado às 16:30, Guerra: Car-tas de Iwo Jima. - **TVC1**

Sábado às 21h00, Thriller: Au-tópsia de um Crime. - **TVC1**

Segunda às 21h00, Acção: O Beijo Mortal do Dragão. - **TVC1**

Segunda às 2h30, Comédia: Tudo Me Acontece. - **TVC1**

Terça às 21h00, Thriller: Aluci-nado. - **TVC1**

Sexta às 21h30, Drama: Ho-mem na Lua. - **TVC2**

Sábado 7h05, Animação: O Gang do Pi. - **TVC2**



Sábado às 8h25, Drama: Dispo-nível para Amar. - **TVC2**

Sábado às 13h50, Drama: Va-tel. - **TVC2**

Sábado às 23h30, Drama: Kiss Me. - **TVC2**

Sábado 1h35, Drama: Disponí-vel para Amar. - **TVC2**

Domingo às 13h20, Drama: Jul-gamento Hostil. - **TVC2**

Domingo às 21h30, Comédia: O Homem que Sabia de Menos. - **TVC2**

Domingo às 23h00, Comédia: Contra Atacam. - **TVC2**

Segunda às 16h20, Comédia: Tudo Me Acontece. - **TVC2**

Terça às 16h45, Drama: Won-derland - A Cidade. - **TVC2**

Terça às 18h30, Drama: Arde, amor. - **TVC2**

Terça às 22h15, Obras Incri-veis: Desmontagem De Um Com-boio. - **National Geographic**

Quarta às 18h30, Crime, disse ela. - **FOX CRIME**

Quarta às 19h16, Sue Thomas: F.B.Eye. - **FOX CRIME**

Quarta às 20h00, Lei & Ordem. - **FOX CRIME**

Quarta às 20h45, Lei & Ordem: Unidade Especial. - **FOX CRIME**

Quarta às 21h30, 24. - **FOX CRI-ME**

Quarta às 23h00, Cops. - **FOX CRIME**

Quinta às 20h00, Lei & Ordem. - **FOX CRIME**

Quinta às 21h30, Números. - **FOX CRIME**

Quinta às 22h15, Os Sopranos. - **FOX CRIME**



Quinta às 23h00, Cops. - **FOX CRIME**

Quarta às 18h26, Huff. - **FOX**
Quarta às 19h17, House. - **FOX**
Quarta às 20h02, A vida é injus-ta. - **FOX**

Quarta às 20h25, Family Guy. - **FOX**
Quarta às 20h48, Os Simpson. - **FOX**
Quarta às 21h10, Os Simpson. - **FOX**
Quarta às 21h33, A Unidade. - **FOX**

Quinta às 17h41, Moonlight. - **FOX**
Quinta às 18h26, Huff. - **FOX**
Quinta às 19h17, House. - **FOX**
Quinta às 20h01, A vida é injus-ta. - **FOX**



Quinta às 20h25, Family Guy. - **FOX**
Quinta às 20h48, Os Simpson. - **FOX**
Quinta às 21h33, Prison Break. - **FOX**
Quinta às 22h20, Prison Break. - **FOX**

HORÓSCOPO - Previsão de 27.03 a 02.04

carneiro

A sua desconfiança pode levá-lo a tomar atitudes insensatas, face à pessoa de quem gosta, podendo vir a arrepender-se mais tarde. Deixe passar este período e procure não converter o seu companheiro às suas ideias. Aceite que cada um tem a sua individuali-dade e personalidade próprias.

toouro

Pode vir a deparar-se com alguns problemas emocionais e afectivos. A vida sexual vai estar em baixa e o romantismo não vai adornar esta semana. Muito provavelmente, vai sentir maior necessidade de recolhimento e menos de con-viver com os outros.

gémeos

Mais disponível para se envolver com as outras pessoas, muito possivelmente vai conhecer um novo amor saído do seu ciclo de amigos. Momento de aventura e paixão. Novos lugares e novos conhecimentos vão pautar toda esta semana.

caranguejo

Maior realce da sua vida afecti-va com os amigos e conhecidos, expressando facilmente os seus traços de sociabilidade e sendo-lhe fácil fazer amizades; mesmo quando tem um relacionamento amoroso, os amigos não deixam de ter um lugar importante nos seus afectos.

leão

O seu poder de sedução e con-quista vão aproximá-lo das ou-tras pessoas, no entanto tenha cuidado para não ser brusco ou indelicado. Os momentos de im-paciência e até de intolerância podem trazer alguns momentos desagradáveis.

virgem

Vai sentir-se mais envolvido com a vida, com os outros e, sobretu-do, mais centrado em si. Vai dar por si rodeado dos amigos e da família que não o vão deixar sozi-nho. Se estiver envolvido amoro-samente com alguém, a relação vai intensificar-se.

balança

Procure não se sensibilizar tanto com os problemas dos outros, pois você apenas pode ajudar não “salvar” os outros. Do ponto de vista amoroso é possível que ocorram alguns dissabores devi-do à falta de tempo para disponi-bilizar à sua relação.

escorpião

Mais aberto e comunicativo vai sentir um maior desejo de con-viver e de relacionar-se com os outros. Esta é uma boa fase para abrir o seu coração e esquecer as desilusões do passado. Novas relações de amizade ou um novo amor podem entrar na sua vida durante este período.

sagitário

Se tiver envolvido amorosamen-te com alguém, não deixe de lhe dar atenção. É possível que ocor-ra alguma contenda verbal na sua relação amorosa devido ao seu distanciamento afectivo. Se não tiver nenhum envolvimento amoroso, esta semana não será a melhor época para encontrar um novo amor.

capricórnio

O prazer e a sensualidade vão se fazer sentir durante toda esta se-mana. Vai procurar estar ligado às coisas belas e que lhe proporcio-nem harmonia, como tal os con-flitos vai preferir estar longe de toda a relação que lhe possa trazer de-sarmonia e mal-estar.

aquário

Se tiver envolvido amorosamen-te, esta é uma boa semana para fazer uma supressa e levar o seu amor a jantar fora, ou a passear só os dois. A sua necessidade de intimidade e de conforto vão es-tar no auge durante esta semana, pelo que a sua vontade de ficar em casa vai ser maior

peixes

Se está envolvido com alguém, então não descuide a sua atenção para com a pessoa amada. Muito provavelmente pode ocorrer abor-recimentos devido ao facto de não se sentir disponível para amar. Sai-ba gerir o seu tempo de forma a que não ocorram aborrecimentos desnecessários.

O destino é Vanuatu, o local mais feliz do planeta. É isso que diz o Happy Planet Index, uma classificação criada por um grupo inglês que estudou 178 países e os classificou segundo os recursos naturais que utilizam e a longevidade e felicidade dos seus habitantes. Uma advertência apenas: antes de correr, consulte o site Happy Planet Index e veja como foi feito o cálculo, não vá dar-se o caso de o conceito de felicidade deles ser a sua tristeza mais profunda. É que, além do 1º lugar de Vanuatu, temos também que Cuba é 6ª, a Arábia Saudita, 89ª, a Dinamarca, apenas 99ª e os Estados Unidos, 150º. Em último lugar, vem o Zimbabwe, coisa bastante pacífica.

Curiosidade

Bombeiro disfarçado de homem-aranha resgata um rapaz autista do terceiro andar



Um bombeiro tailandês virou super-herói quando vestiu um fato do homem-aranha persuadindo um assustado miúdo autista que se encontrava no parapeito exterior de um terceiro andar a voltar a entrar no edifício. O alerta foi dado por um professor que viu o aluno através da janela. Todas as tentativas para que o rapaz voltasse à sala de aula revelaram-se in-

frutíferas, até à entrada em acção do super-herói. Foi a mãe que se lembrou que o filho adorava super-heróis da animação, sugerindo ao bombeiro Sonchai Yoosabai uma nova tentativa de aproximação. O soldado de paz foi rápido na acção: voltou ao quartel, tirou a roupa de serviço e vestiu-se com um fato de homem-aranha e assim trajado voltou para escola. “Disse-lhe

que o homem-aranha estava ali para salvá-lo, que os monstros não o iria mais atacar e ao mesmo tempo dizia para ele caminhar devagar na minha direcção e que se corresse era pior”, referiu o bombeiro a uma estação de televisão local. O rapaz, quando viu o super-herói, imediatamente caminhou na sua direcção encaixando com alegria nos seus braços.

SUDOKU

9	6							
		1	9		3	2	7	
3			6	7	1			
					6	4		3
		4	3	2	5	7		
8		3	4					
			1	8	4			2
	9	8	5		2	3		
							6	8

3	8	7		1				6
	9							
		2			9	5	7	
	1	4	6					9
			9	7	5			
7					4	2	3	
	7	3	2			1		
9							2	
4				9		8	5	3



Txopela PARA O **Moz** **Jazz** FESTIVAL

*Para quê levar a sua viatura se nós lhe
proporcionamos conforto e segurança.
Com preços incríveis Moz-Jazz.
Divirta-se sem preocupações*

*(Ida e Volta
A Qualquer Hora)*

TXOPELA



*Lera até
3 Pessoas*

Contactos: 82 222 222 1 82 222 222 2
Contactos: 82 383 1380, 82 793 2560, 82 719 3100

Todos dias txopela(taxi)
disponível para si dentro da
cidade de maputo e arredores
Custo 20mt/ km